

Ligar, Percorrer, Viver

O espaço público como referência e identidade coletiva da cidade de Agualva-Cacém

Natacha Alexandre Capelo

Projeto Final de Mestrado para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura, na especialização em Urbanismo

Orientação Científica:

Professor Doutor João Rafael Santos

Professor Doutor José Luís Crespo

Júri:

Presidente: Filipa Viegas Serpa dos Santos

Orientador: João Rafael Marques Santos

Orientador: José Luís Mourato Crespo

Vogal: Bárbara Lhansol da Costa Massapina Vaz

Documento Definitivo

Lisboa, FA U Lisboa, Fevereiro 2020

Ligar, Percorrer, Viver

O espaço público como referência e identidade coletiva da cidade de Agualva-Cacém

Natacha Alexandre Capelo

Projeto Final de Mestrado para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura, na especialização em Urbanismo

Orientação Científica:

Professor Doutor João Rafael Santos

Professor Doutor José Luís Crespo

Júri:

Presidente: Filipa Viegas Serpa dos Santos

Orientador: João Rafael Marques Santos

Orientador: José Luís Mourato Crespo

Vogal: Bárbara Lhansol da Costa Massapina Vaz

Documento Definitivo

Lisboa, FA U Lisboa, Fevereiro 2020

Resumo

O Território de Agualva-Cacém reúne uma série de problemáticas e fragilidades a nível urbano, resultado de uma fragmentação provocada por barreiras físicas de grande dimensão, um crescimento excessivo a nível dos seus aglomerados urbanos e do planeamento de espaços públicos ineficazes e inadequados às necessidades da população.

O Projeto Final de Mestrado tem como intuito o encontro de soluções que possam chegar a essas necessidades, juntamente com o impedimento das discontinuidades identificadas no Território e da ausência de uma certa legibilidade na transição entre diferentes tipos de tecido urbano, passando pela elaboração de uma estratégia de intervenção urbana a diferentes escalas.

A estratégia desenvolvida à escala alargada abrange toda a extensão de Território entre Agualva e o Cacém, com o intuito de partir da compreensão das dinâmicas dos seus elementos urbanos e também das dinâmicas a nível da evolução dos seus aglomerados urbanos, através da sua leitura, e tem como objetivo a ligação entre dois eixos, através da proposta de diversos percursos pedonais, colmatando assim as fragmentações existentes.

Pegando num dos eixos, mais concretamente no eixo que se estende entre o Núcleo Antigo de Agualva e o Alto de Colaride desenvolve-se uma estratégia de intervenção urbana desta vez a uma escala intermédia, com o intuito de requalificar a rede de espaços públicos existentes ao longo deste, e estabelecer ligações entre eles.

Já à escala aproximada, o projeto da praça surge integrado na rede de espaços públicos ao longo do eixo, numa área compreendida entre a Avenida do Bons Amigos e a Avenida Nuno Álvares Pereira, por se tratar de um local de domínio público com fortes potencialidades e oportunidades, que poderão trazer imensos benefícios para a revitalização do Território de Agualva-Cacém.

Palavras-Chave: Agualva-Cacém; Tecido Urbano; Espaço Público; Legibilidade Revitalização Urbana

Abstract

The Agualva-Cacém Territory brings together a number of urban problems and weaknesses, the result of fragmentation caused by large physical barriers, overgrowth in its urban agglomerations and the planning of public spaces that are ineffective and inadequate to the needs of the city. population.

The Master's Final Project aims to find solutions that can meet these needs, together with the combat against the discontinuities identified in the Territory and the lack of some readability in the transition between different types of urban fabric, through the elaboration of an urban intervention strategy at different scales.

The strategy developed on an extended scale encompasses the entire territory between Agualva and Cacém, with the aim of understanding the dynamics of its urban elements as well as the dynamics of the evolution of their urban agglomerations through their reading, and its objective is the connection between two axes, through the proposal of several pedestrian paths, thus linking the existing fragmentations.

Taking one of the axes, specifically the axis that extends between the Old Centre of Agualva and the Alto de Colaride, an urban intervention strategy is developed, this time on an intermediate scale, in order to requalify the existing network of public spaces, and establish relations between them.

The square's project is part of the network of public spaces along the axis, in an area between Avenue of Bons Amigos and Avenue Nuno Álvares Pereira, as it is a place of public domain with strong potential and opportunities, which may bring huge benefits for the revitalization of the Agualva-Cacém Territory.

Key Words: Agualva-Cacém; Urban Fabric; Public Spaces; Legibility, Urban Revitalization

Agradecimentos

À minha família e amigos, pelo apoio.

Aos meus professores orientadores, pela paciência e disponibilidade.

Aos meus colegas, por me terem acompanhado e ajudado neste percurso.

Índice Geral

Resumo

Abstract

Agradecimentos

Índice Geral

Índice de Figuras

Lista de Acrónimos

1. Introdução

1.1	Tema e Justificação	1
1.2	Área de Trabalho, O Território de Agualva-Cacém	3
1.3	Objetivos, Questões de Trabalho e Perspetivas de Intervenção	5
1.4	Metodologia	9

2. Enquadramento Conceptual

2.1	Introdução	13
2.2	O Espaço Público como Referência e Identidade coletiva da Cidade Suburbana	15
2.3	Potencialidade da Rede de Espaços Públicos para a Requalificação Urbana	19
2.4	O Uso dos Espaços Vagos e Expectantes como Oportunidade de Revitalização das Cidades	23
2.5	Projetos de Referência	27

3 O Território de Agualva-Cacém

3.1	Enquadramento Administrativo	39
3.2	Leitura e Interpretação do Território	41
3.2.1	A Ribeira das Jardas e a Topografia	43
3.2.2	Dinamismo Populacional e o seu enquadramento na AML	45
3.2.3	Evolução Urbana de Agualva-Cacém	49
3.2.4	Programas e Planos do Município de Sintra	53
3.2.5	As Fragilidades e Oportunidades do Território de Agualva-Cacém	61
3.2.6	Leitura do Território de Agualva-Cacém	63

4	Projeto	67
4.1	Articulação dos Territórios de Aqualva e Cacém	69
4.1.1	(Escala Alargada) Estratégia de Intervenção Urbana: Ligação entre o Território de Aqualva e Cacém	69
4.1.2	(Escala Intermédia) Estratégia de Intervenção Urbana: O Eixo entre o Núcleo Antigo de Aqualva e o Alto de Colaride	71
4.1.3	(Escala Aproximada) Proposta de Projeto: A Praça dos Bons Amigos.....	73
5	Considerações Finais	79

Bibliografia

Anexos

Índice de Figuras

- (2) 001 **Corredor Lisboa-Sintra 1940**
- (2) 002 **Corredor Lisboa-Sintra 1960**
- (4) 003 **Corredor Lisboa-Sintra 1990**
- (4) 004 **Corredor Lisboa-Sintra 2010**
- (6) 005 **Localização da Cidade de Agualva-Cacém**
- (8) 006 **As grandes Infraestruturas da Cidade de Agualva-Cacém**
- (10) 007 **Rede Rodoviária e Ferroviária de Sintra**
- (14) 008 **Território de Agualva-Cacém**
- (16) 009 **Espaços Públicos do Território de Agualva-Cacém**
- (20) 010 **Espaços Públicos do Território de Agualva-Cacém**
- (24) 011 **Espaços Públicos do Território de Agualva-Cacém**
- (30) 012 **Placa d´en Clos**
- (32) 013 **Percurso Pedonal Assistido da Baixa ao Castel de São Jorge**
- (34) 014 **Percurso Pedonal Assistido da Baixa ao Castel de São Jorge**
- (36) 015 **Alameda Manuel Ricardo Espírito Santo**
- (38) 016 **Praça Campo das Cebolas**
- (40) 017 **Localização dos limites administrativos do Município de Sintra no contexto do Território da AML**
- (40) 018 **Localização dos limites administrativos da Freguesia de Agualva-Cacém no contexto do Território do Município de Sintra**

(40) 019 **Limites Administrativos da Freguesia de Aqualva-Cacém 15 de Maio de 1953**

(42) 020 **Limites Administrativos da Freguesia de Aqualva, Cacém, São Marcos e Mira-Sintra, 12 de Julho de 2001**

(42) 021 **Limites Administrativos da União de Freguesias de Aqualva e Mira-Sintra, e da União de Freguesias de Cacém e São Marcos, 2013**

(44) 022 **Ribeira das Jardas e Topografia**

(46) 023 **A evolução da densidade populacional de Aqualva (1991,2001 e 2011)**

(46) 024 **A evolução da densidade populacional do Cacém (1991,2001 e 2011)**

(48) 025 **Dados do Território de Aqualva**

(48) 026 **Dados do Território de Cacém**

(50) 027 **Evolução Urbana de Aqualva-Cacém,1940**

(50) 028 **Evolução Urbana de Aqualva-Cacém,1960**

(52) 029 **Evolução Urbana de Aqualva-Cacém,1990**

(52) 030 **Evolução Urbana de Aqualva-Cacém,2010**

(54) 031 **PDM de Sintra de 1999**

(54) 032 **Revisão do PDM de Sintra**

(56) 033 **UOPG do Parque da Ribeira das Jardas – Proposta de Revisão do PDM de Sintra**

(58) 034 **Planta de Condicionantes do Plano Pormenor da área Central do Cacém**

(58) 035 **Planta de Implantação do Plano Pormenor da área Central do Cacém**

(60) 036 **Limite da Área de Reabilitação Urbana de Aqualva**

(60) 037 **Património Identificado na área da Aru de Aqualva**

(60) 038 **Área de Intervenção e delimitação das áreas de Intervenção Prioritária**

(62) 039 **Espaços Públicos do Território de Aqualva-Cacém**

(64) 040 **Sistema de Espaços Públicos e Frentes Comerciais**

(64) 041 **Sistema de Espaços Verdes e Passagens e Acessos Pedonais**

(66) 042 **Sistema de Loteamentos Urbanos e Tipos de Tecido Urbano**

(70) 043 **Estratégia de Intervenção Alargada**

(72) 044 **Estratégia de Intervenção Intermédia**

(74) 045 **Sistema d Projeto (espaços de estadia, acessos habitacionais e frentes comerciais, estacionamento local e subterrâneo, acessos e passagens pedonais)**

(75) 046 **Perfis da Praça dos Bons Amigos**

(76) 0478 **Proposta de Projeto, Planta de Coberturas**

(76) 048 **Proposta de Projeto, Planta de Espaço Público**

(78) 049 **Proposta de Projeto, Plantas do piso 0 de estacionamento subterrâneo**

(78) 050 **Proposta de Projeto, Plantas do piso 0 de estacionamento subterrâneo**

(80) 051 **Detalhes Construtivos de Projeto**

(84) 052 **Projeto desenvolvido na Unidade Curricular de Laboratório VI, Planta e Perfis**

(84) 053 **Perfil do Eixo de Aqualva – relação da Topografia com o Edificado**

Lista de Acrónimos

IC19 Itinerário Complementar 19	2
AML Área Metropolitana de Lisboa	7
SWOT Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats	10
CML Câmara Municipal de Lisboa	15
EN249 Estrada Nacional 249	28
CREL Circular Regional Exterior de Lisboa	29
DL Decreto de Lei	22
CMS Câmara Municipal de Sintra	35
PROTAML Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa	35
PDMS Plano Diretor Municipal de Sintra	35
UOPG Unidade Operativa de Planeamento e Gestão	35

1. Introdução

1.1 Tema e Justificação

As cidades consideradas suburbanas ou cidades dormitório surgem na Área Metropolitana de Lisboa, devido à forma excessiva e não planeada de como os seus aglomerados urbanos se expandiram, e devido ao seu aumento demográfico repentino provocado pelo fenómeno de abandono da capital por parte da população para viver nas periferias, onde o preço do solo e da habitação era mais atrativo, e os acessos para ir trabalhar na capital eram assegurados. Agualva-Cacém, território situado na margem Norte da AML, não deixa de ser uma cidade que se enquadra nesta tipologia, reunindo diversas carências e fragilidades no que toca ao seu meio urbano. Apesar das intervenções que foram efetuadas neste território, quer a nível infraestrutural, quer a nível da construção de urbanizações, e que poderiam ter tido como objetivo a resposta às necessidades da população e à melhoria da sua qualidade de vida, tornaram-se ineficazes na sua revitalização, e potenciaram de forma negativa o desenvolvimento insustentável deste território. Existem apenas algumas intervenções que melhoraram de forma positiva algumas áreas do território, como o exemplo do Parque Linear da Ribeira das Jardas e da Avenida dos Bons Amigos, o Largo da República, entre outros, mas há uma diversidade de espaços no restante território com grandes potencialidades e com necessidade urgente de intervenção.

Atualmente o Itinerário Complementar 19 e a Linha Ferroviária de Sintra constituem duas barreiras físicas de grande dimensão que marcam a divisão clara do território de Agualva-Cacém, e para colmatar essa divisão e permitir o rápido acesso pedonal e rodoviário entre estes dois territórios surge a Avenida dos Bons Amigos, onde ao longo desta são construídas urbanizações nas quais, os seus pisos térreos concentram a maioria das frentes comerciais do território, o que resultou na criação de uma nova centralidade, e com isto o Núcleo Antigo de Agualva-Cacém, apesar da grande coleção que possui a nível patrimonial, e da requalificação do seu Largo da República começou gradualmente ao longo do tempo a perder as características que lhe conferiam o destaque de centralidade neste território. Posto isto, e considerando o trabalho já desenvolvido na unidade curricular de Laboratório de Projeto VI, o presente Projeto Final de Mestrado pretende dar continuidade ao tema já explorado, pegando nas questões problemáticas e carências presentes nos espaços constituintes do meio urbano da área de estudo, Agualva-Cacém, procurando dar-lhes uma nova oportunidade, trazendo assim mais vida para este território.



001 Corredor Lisboa-Sintra 1940

002 Corredor Lisboa-Sintra 1960

(Elaborado pela autora, 2020)

1.2 Área de Trabalho, O território de Agualva-Cacém

Toma-se como ponto de partida, as circunstâncias atuais em que se encontra o Núcleo Antigo de Agualva-Cacém -desde o Jardim da Quinta da Fidalga e a Quinta da Fidalga inclusive, passando pelo Largo da República, pelo Jardim da Ribeira das Jardas, pelas Escadinhas da Fonte Nova -sendo caracterizado por uma coleção patrimonial com grande valor e significado, como a Quinta da Fidalga, a Capela da Nossa Senhora da Consolação, o Cruzeiro de Agualva e a Fonte de Agualva, muito embora, com outras características bastante distintas do resto do território, como os diversos tipos de tecido urbano, por consequência de uma ocupação urbana heterogénea que surgiu ao longo dos tempos, as edificações habitacionais em estado devoluto, a topografia bastante acentuada e a existência de espaços expectantes e incertos de quaisquer perspetivas futuras quanto ao seu uso.

Estas características reúnem um conjunto vasto de qualidades significativas com forte possibilidade de exploração, trazendo benefícios a toda a população de Agualva-Cacém. Esta área encontra-se assim desconectada da centralidade atual (que se estende ao longo da Avenida dos Bons Amigos até à Estação Ferroviária de Agualva-Cacém), devido à descontinuidade provocada pela dificuldade de mobilidade através de acessibilidades pedonais e à fragmentação da fraca rede existente de espaços públicos.

Será fundamental portanto, a requalificação desta área, por forma a ligar o núcleo antigo à atual centralidade, através do redesenho urbano dos espaços públicos fragmentados existentes e dos acessos pedonais que estimule e estabeleça continuidades entre si.

Espera-se, com a proposta urbana de requalificação de toda a rede existente de espaços públicos situados entre a Avenida Nuno Álvares Pereira, passando pela Avenida dos Bons Amigos até ao Núcleo Antigo de Agualva-Cacém, possa atribuir uma identidade coletiva e um referencial mais forte para a população que aí reside.

Como tal é necessário repensar nos espaços confinados a essa área, nomeadamente, o aproveitamento e dimensionamento dos passeios onde a população se desloca a pé e os acessos pedonais verticais que ajudam a população a transpor o grande obstáculo da topografia acentuada, os perfis das vias perpendiculares à avenida que se encontram desajustados no seu dimensionamento face ao tráfego rodoviário, a privação de qualificação de praças que se encontram sobrelotadas pelo estacionamento desordenado e os espaços expectantes existentes que sobram da construção das urbanizações em massa, mas que apesar disso acabam por ser os fatores que representam a cidade de Agualva-Cacém na atualidade.

1.3 Objetivos, Questões de Trabalho e Perspetivas de Intervenção

Objetivos (O)

1ºO- Conectar, Integrar, Colmatar e Requalificar a rede de espaços públicos, promovendo continuidades no território de Agualva-Cacém.

2ºO- Ligar o território compreendido entre a Avenida Dom Nuno Álvares Pereira e o Núcleo Antigo de Agualva-Cacém, promovendo a sua revitalização urbana.

3ºO- Favorecer a cidade de Agualva-Cacém, no âmbito da integração de diferentes Gerações e Culturas.

Questões de Trabalho (QT)

1ªQT- Poderá o redesenho do espaço público como elemento identitário coletivo da cidade, potenciar de forma significativa o dinamismo socioeconómico e a revitalização urbana de Agualva-Cacém?

2ªQT- De que forma poderá a requalificação da rede de espaços públicos entre a área do Núcleo Antigo de Agualva-Cacém e a Avenida Dom Nuno Álvares Pereira, promover um processo de revitalização urbana com o intuito de estabelecer continuidades entre ambos?

3ªQT- De que forma poderá a requalificação do espaço público potenciar mais vivências por parte de uma população tão diversificada como a da cidade de Agualva-Cacém?



005 **Localização da Cidade de Agualva-**

Cacém

(fotografia da aérea de estudo, fornecida pelo docente, 2019)

Perspetivas de Intervenção (PI)

1ªPI- A integração de um elemento urbano que seja referencial e identitário coletivo na cidade de Agualva-Cacém, poderá contribuir para o dinamismo socioeconómico e para a revitalização urbana deste território, de modo a proporcionar mais vivências por parte da população residente e das pessoas que possam estar de visita provenientes das restantes cidades da AML.

2ªPI- A requalificação dos espaços públicos e espaços expectantes poderá levar ao aparecimento de novas frentes comerciais e funções na cidade, assim como valorizar o seu património, potenciando novas vivências da população residente e visitante no território de Agualva-Cacém. Este género de intervenção, no que toca à requalificação da rede espaços públicos não só transforma o território, como também muda a forma como se vive na cidade.

3ªPI- A presença do espaço público na cidade como elemento urbano poderá favorecer as relações entre diferentes classes sociais e etárias da população e o seu uso, como promoção da cultura e do lazer, contribuindo para uma sociedade mais saudável e integrada.



**006 As grandes Infraestruturas da
Cidade de Agualva-Cacém**

(fotografia da aérea de estudo, Relatório
Intermédio AdaptPolis, 2017)

1.4 Metodologia

Por forma a desenvolver este trabalho optou-se pelo uso de uma metodologia que estabelece-se uma abordagem conjunta de técnicas e instrumentos que possam beneficiar a recolha e análise de informação, de modo a que o caso de estudo englobe diversas extensões. O progresso deste projeto, assim como os projetos de referência, serão o ponto de partida para uma análise extensa e exaustiva, com o objetivo de poder adquirir algumas parecenças e variações.

Primeiramente nesta fase pretende-se, mediante uma enquadramento conceptual sobre o tema, tratar diversas temáticas como, o dinamismo socioeconómico, a requalificação, revitalização da cidade e a sua referência e identidade coletiva, e que através destas se possam discutir temas como, a existência de espaços públicos e de espaços expectantes e o seu uso na cidade, e também as dinâmicas quotidianas da cidade e a sua coesão social.

A fase seguinte, deste enquadramento conceptual, irá incidir-se sobre a área de estudo compreendida entre o Núcleo Antigo de Agualva-Cacém e a Avenida Dom Nuno Álvares Pereira, de modo a que possa ser discutido o tema do espaço público como sendo um fortíssimo elemento urbano da cidade, promotor de continuidades e de atratividade no âmbito de intervenção urbana, usando sempre como referência a capital e as restantes cidades da AML onde a cidade de Agualva-Cacém se encontra inserida.

Para definir um panorama no âmbito teórico e conceptual a nível de projeto que seja referente a estes temas será feita a recolha de referências projetuais, assim como a presença nas aulas e nas visitas ao sítio que se reflitam na observação *in-loco*, e deste modo recorrer à observação direta da população e das suas vivências em comunidade no contexto urbano onde residem.

É indispensável a recolha e análise de projetos de referência nacionais e internacionais, assim como a recolha e análise de programas, planos e projetos, de modo a contextualizar o tema enunciado na realidade da área de estudo escolhida, confinando-o à proposta em termos geográficos, morfológicos, programáticos e urbanísticos.



007 Rede Rodoviária e Ferroviária de Sintra

(fotografia da aérea de estudo, Relatório Intermédio AdaptPolis, 2017)

Pretende-se compreender como foram efetuados os projetos, a sua obtenção de resultados, e como foram concebidos, de maneira a compreender os princípios que possam responder às questões de partida lançadas neste trabalho, para obtenção de uma solução final. Sendo assim, proceder-se-á também à recolha e análise de bibliografia, livros e cartografia, de forma a entender a história do lugar e para que esta contribua na obtenção e conceptualização de qualquer resposta a nível urbanístico para a área de estudo.

Através do diagnóstico SWOT, tentar-se-á entender as potencialidades e as questões problemáticas da área a intervir, e para complementar serão ainda realizadas conversas informais com a população residente para compreender as suas vivências diárias, a sua relação com a área onde residem e as visões futuras que possam ter para esta, de modo a idealizar a melhor forma de intervir na área de estudo.

A interligação da proposta de projeto com a parte teórica será uma fase fundamental que poderá contribuir significativamente para o fundamento da proposta de projeto com a ajuda dos métodos enunciados anteriormente, que irá advir no desenvolvimento da proposta urbana dos espaços públicos.

O desenvolvimento do Projeto Final de Mestrado será composto pelas metodologias enunciadas, começando por abranger inicialmente a escala da cidade, em seguida da escala de projeto.

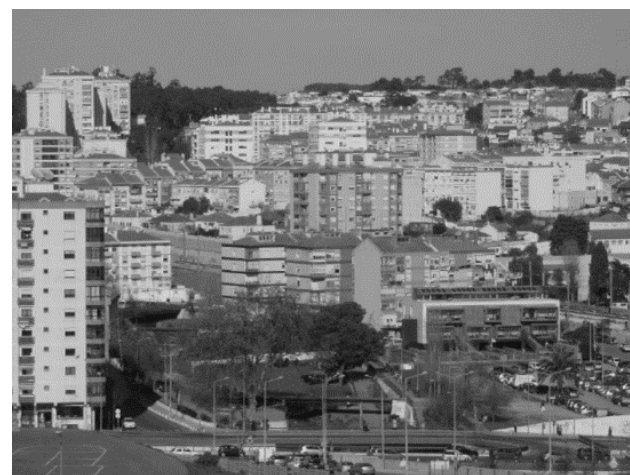
2 Enquadramento Conceptual

2.1 Introdução

Aqualva-Cacém é uma cidade inserida na Área Metropolitana de Lisboa, que sofreu muitas transformações planeadas de forma pouco eficaz e a uma grande velocidade, com um desnível acentuado em termos topográficos, uma diversidade de tecidos urbanos consequente das diferentes operações de loteamento que foram acontecendo isoladamente e de forma repentina, e um crescimento demográfico multigeracional e multicultural bastante significativo.

Exemplo disso é a história e o património que ficou dos primeiros aglomerados urbanos que surgiram no Núcleo Antigo de Aqualva-Cacém, as circunstâncias em que se encontram nos dias de hoje, a relação desta área mais antiga com a restante envolvente da cidade, e as transições e continuidades que podem vir a ser estabelecidas a partir disso.

Neste capítulo pretende-se através do enquadramento conceptual, compreender a importância do espaço público para a referência e identidade da cidade, a sua potencialidade para a requalificação da cidade e o uso dos espaços vagos e expectantes como oportunidade para a revitalização da cidade; estima-se que estes espaços poderão futuramente vir a ser palco de continuidades entre os diferentes tipos de tecido urbano da cidade, estimulando assim, um harmonioso desenvolvimento económico e a criação de novas formas de vivência por parte da sua população.



008 Território de Aqualva-Cacém

(fotografia da aérea de estudo, Relatório
Intermédio AdaptPolis, 2017)

2.2 O Espaço Público como Referência e Identidade Coletiva da Cidade Suburbana

É um lugar de relação e identificação, de contacto entre as pessoas, de animação urbana, e de expressão comunitária. A monumentalidade do espaço público expressa manifestações da história, símbolo de identidade coletiva, cumprindo diversas funções.

(Borja e Muxi, 2000).

Hoje em dia as cidades são alvo de maior atenção, de mais investimento a nível de planeamento urbano, isto deve-se à confluência de estratégias económicas, políticas e sociais. São as pessoas que dinamizam a cidade e que compõem o espaço urbano, através das suas deslocações pedonais, através do fluxo de veículos, de mercadorias e de informações, são estes fatores em conjunto que permitem que a cidade ganhe coerência. É no espaço público que a população de uma cidade interage, se relaciona com as pessoas que pertençam ao seu meio sociocultural.

É necessário ter em consideração o bom funcionamento de um espaço público, mas é sem dúvida mais importante considerar as suas condições de sociabilidade que organizam a copresença dos indivíduos, um espaço público pode ser de facto bastante funcional, mas se não tem quem o viva, de nada servirá para sociedade de qualquer cidade. Os indivíduos necessitam de expressar um sentimento de pertença a uma identidade de lugar e uma identidade individual que pode ser alcançada por separação física ou distintiva e ou uma sensação de entrar numa determinada área, segundo Carmona (2003).

A identidade coletiva de um espaço público subentende-se pela forma como a população se relaciona e se apropria deste, dando origem a padrões de vida particulares que se refletem nesse mesmo espaço, são os estes locais memoráveis que proporcionam uma interação equilibrada entre o homem e o meio, dando evidência a uma identidade singular e facilmente reconhecida pelas pessoas (CML, 2016, p.25).



009 **Espaços Públicos do Território de Agualva-Cacém**

(fotografias tiradas na visita ao local, pela autora, 2018 e 2020)

As cidades tornam-se igualmente mais dinâmicas através dos seus espaços públicos, pela identidade e referência que lhes atribuem, são também sem dúvida estes espaços os grandes responsáveis pelo desenvolvimento de uma cidade no seu todo, isso reflete-se especialmente na atualidade. Os espaços públicos são elementos centrais dos projetos urbanos, geram dinâmicas quotidianas fundamentais, são nos dias de hoje um instrumento muito importante para a elaboração de qualquer estratégia urbana, e são estes que determinam a coesão social e material numa cidade. A rede de espaços públicos na cidade tem a função de consolidar e gerar laços sociais, contribuindo de forma indispensável para qualidade da vida urbana. É portanto o espaço de expressão coletiva, da vida comunitária e de encontro. Blocos de habitação, centros comerciais, escolas, equipamentos culturais e sociais, ruas e galerias, praças e parques. Geram Espaços de transição, que contribuem para criar espaços de uso coletivo, segundo Borja e Muxí (2000).

É no espaço público que a população de uma cidade interage, se relaciona com as pessoas que pertençam ao seu meio sociocultural. É necessário ter em consideração o bom funcionamento de um espaço público, mas é sem dúvida mais importante considerar as suas condições de sociabilidade que organizam a copresença dos indivíduos, um espaço público pode ser de facto bastante funcional, mas se não tem quem o “viva”, de nada servirá para sociedade de qualquer cidade (CML, 2014, p.15).

2.3 Potencialidade da Rede de Espaços Públicos para a Requalificação Urbana

A qualidade de vida urbana de uma cidade é determinada pelo espaço público pedonal, e pelo facto de as atividades que nele ocorrem serem indispensáveis para a vida das pessoas, desta forma se as pessoas precisam de visitar esses espaços devido às atividades que o compõe, este espaço só terá a beneficiar com isso.

(Gehl, 2006, p.7)

O conceito de requalificação urbana tem evoluído ao longo do tempo, no decorrer da resolução de problemas que vão aparecendo no tecido urbano. A requalificação tem como objetivo ser um meio para conseguir atingir uma melhor economia, melhorando a situação do emprego, da educação e refletindo-se na imagem e qualidade ambiental da cidade, segundo Moreira (2007).

As cidades tornam-se igualmente mais dinâmicas através dos seus espaços públicos, são sem dúvida estes espaços os grandes responsáveis pelo desenvolvimento de uma cidade no seu todo, isso reflete-se especialmente na atualidade (Castro, 2002, p.53). O espaço público, pode ser considerado uma microcentralidade, e como tal as suas potencialidades podem ser elevadas ao seu auge, de modo a que a população que por ela passe seja beneficiada por isso, este então de ser alvo de uma requalificação, com o intuito de torná-la o mais confortável e seguro possível, através do alargamento dos seus passeios, instalação de esplanadas, plantação de arborização, espaços de sombreamento, introdução de água, diminuição do tráfego automóvel, etc. Os espaços públicos são elementos centrais dos projetos urbanos, geram dinâmicas quotidianas fundamentais, são nos dias de hoje um instrumento muito importante para a elaboração de qualquer estratégia urbana, e são estes que determinam a coesão social e material numa cidade. A rede de espaços públicos na cidade tem a função de consolidar e gerar laços sociais, contribuindo de forma indispensável para qualidade da vida urbana (Castro, 2002, p.53).



**010 Espaços Públicos do Território de
Aqualva-Cacém**

(fotografias tiradas na visita ao local, pela
autora, 2018)

O espaço público, tem em si implícito o direito público, é um exercício de cidadania, é um espaço que pertence a todos e a ninguém, todos o usam com os mesmos direitos, cuja acessibilidade e visibilidade pressupõe o seu usufruto (Castro, 2002, p.55).

É de salientar a importância que o espaço público tem, de ser acessível não só pelas suas qualidades arquitetónicas, mas também por ter a capacidade de ser uma referência visual, ou seja, pelas deslocações, movimentos, paragens, que este pode oferecer e que são rapidamente reconhecíveis pelos seus utilizadores (Castro, 2002, p.55).

Hoje em dia as cidades são alvo de maior atenção, de mais investimento a nível de planeamento urbano, isto deve-se à confluência de estratégias económicas, políticas e sociais. São as pessoas que dinamizam a cidade e que compõem o espaço urbano, através das suas deslocações pedonais, através do fluxo de veículos, de mercadorias e de informações, são estes fatores em conjunto que permitem que a cidade ganhe coerência (Castro, 2002, p.58).

2.4 O Uso dos Espaços Vagos e Expectantes como Oportunidade de Revitalização das Cidades

Os vazios urbanos são referenciados como um dos maiores recursos da cidade contemporânea. Esses mesmos espaços, vazios, degradados, marginais e obsoletos, através da sua revitalização são hipóteses de em conjunto reformular uma cidade ou um território.

(David, 2007)

A existência de um espaço sem uso, e por isso expectante numa cidade pode ser um ponto que apesar de contribuir para a fraqueza da mesma, por outro lado é igualmente uma grande oportunidade de qualificação desse espaço e requalificação dos restantes espaços públicos envolventes, e com isto poderá contribuir fortemente para a revitalização urbana da cidade. Impõe-se que um espaço desta natureza possa vir a conter diversas adaptabilidades ao longo dos tempos, assim como o seu uso por uma grande diversidade de pessoas, pelo que uma intervenção neste espaço deve prever que este englobe diferentes funções e necessidades (CML, 2016, p.25).

Deve-se olhar para estes espaços numa perspetiva de futuro, do partido que se pode retirar deste, das diversas funções que possam suportar; Funções essas que podem ser meras atividades, mas que determinam o funcionamento desse espaço, e assim fornecem razões às pessoas para voltarem a visitá-lo, se não existe esta prática de atividades os espaços estarão vazios e sem qualquer utilidade, o que remete para que se assuma que algo está errado (CML, 2014, p.17). Estes espaços são a chave para a revitalização da cidade; Atualmente, o tema dos vazios urbanos é abordado como uma hipótese de requalificação e revitalização urbana, uma vez que são vistos como espaços esquecidos e renegados no território. É fundamental compreender como surgem, como se desenvolveram ao longo do tempo e quais as suas características para uma melhor intervenção e inclusão no espaço urbano (Silva, 2017, p.39).



**011 Espaços Públicos do Território de
Agualva-Cacém**

(fotografias tiradas na visita ao local, pela
autora, 2018)

Estes espaços expectantes, tal como o nome indica, são espaços que esperam por uma função, função essa que pode dar uma nova dimensão à cidade pela junção de diversas atividades que a mesma carece, e ou implementar equipamentos e espaços públicos de lazer e em prol da comunidade. São espaços disponíveis para a sua transformação, de grande importância para o coletivo, uma vez que possuem oportunidades de construir lugares e espaços públicos capazes de gerar paisagens, requalificar, articular e cicatrizar as metrópoles e a cultura urbana, a fim de os cidadãos usufruírem deles (Silva, 2017, p.40)

O balanço geral a que se pode chegar, é que os vazios são espaços a preencher ou a conquistar que podem potenciar a memória e identidade coletiva e o uso quotidiano nas suas diversas formas sociais, económicas e culturais, potenciando a descoberta e construção de espaços capazes de alterar a rotina, segundo David, (2007).

2.5 Projetos de Referência

Os projetos de referência aqui apresentados são a ponte entre o enquadramento conceptual e o projeto, ou seja, entre a componente teórica e aplicação destes conceitos na componente prática. São projetos, que reúnem características identificadas nos conceitos abordados anteriormente, a partir do momento em que são projetados até à sua conceção efetiva, essas mesmas características, servem de linhas orientadoras no desenvolvimento prático do projeto que se propõe.

Os projetos então selecionados como referência do projeto proposto são: Placa D'en Clos do arquiteto Franc Fernandez, devido aos espaços de estadia com iluminação incorporada na Praça; Percurso Pedonal Assistido da Baixa ao Castelo de São Jorge do arquiteto Falcão de Campos, devido à requalificação urbana da rua como elemento de ligação entre dois pontos do território de Lisboa e do acesso criado para transpor a topografia da cidade; Alameda Manuel Ricardo Espírito Santo, arquiteto José Adrião, devido aos espaços de diferente natureza que a Praça suporta e as suas funções distintas, que apesar disso não tiram a sua leitura como um todo; Praça Campo das Cebolas, do arquiteto Carrilho da Graça, devido ao facto de a Praça estar protegida através de um muro com iluminação incorporada, permitindo assim que esta esteja a uma cota mais elevada que a rede viária adjacente e também devido a solução apresenta a nível estacionamento subterrâneo.

Plaça D'en Clos

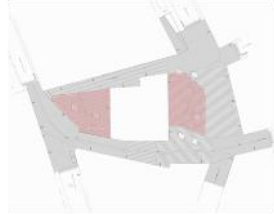
Franc Fernandez Arquitectura

Ripollet, Barcelona, Catalunya, 2010

O objetivo principal da intervenção foi conquistar o espaço para peões sem interromper o fluxo de tráfego rodoviário. A maior contribuição do projeto consiste em resolver todas as necessidades de iluminação, mobiliário urbano e segregação da circulação de veículos por meio de um único elemento escultural multifuncional. Essa abordagem acentua a unidade do espaço num local pequeno que é utilizado para diversas funções.

Os trabalhos realizados abrangem a superfície da extensa Plaça d'en Clos, a área atrás dela e os troços das ruas adjacentes: Carrer de la Palma, Carrer de la Salut e Carrer del Duc de Tetuan. Tendo em vista as pequenas dimensões da praça, a proposta é oferecer uma superfície contínua, empregando um único tipo de pedras de pavimentação da "Breinco", dispostas em padrões aleatórios, para dar ao espaço um caráter distinto. Sobre esse cobertor, está planeado um único elemento para delimitar e, ao mesmo tempo, proteger as diferentes áreas. Esse elemento simples, que combina, sobe e dobra e fornece o mobiliário urbano, é uma peça de metal perfurada com um Led branco no interior, a luz que entra pelos buracos, serve para delimitar os espaços de maneira a canalizar a circulação de veículos durante o dia e a noite, para que, com um único gesto, o tráfego de veículos seja segregado da circulação de peões.

É equipado com mobiliário urbano - formados por uma base de alumínio dobrada com o assento e as costas em preto "Silestone" - distribuídos estrategicamente ao longo da peça. No final, é erguido e dobra-se para se tornar uma coluna de luz que ilumina a área central das duas partes da praça. Além desta peça singular, as iluminações "Santa e Cole Rama" foram instaladas para iluminar as ruas e as outras partes da praça de maneira homogênea. O verde foi proporcionado com a plantação de sete árvores de urtiga do tipo mediterrâneo (*Celtis australis*), situadas de forma a aproveitar ao máximo o sol e a sombra, e arbustos junto das árvores e vasos de flores que ajudam a redesenhar o espaço e proporcionar a harmonia e escala adequadas para esta parte antiga da cidade (Direcció de Serveis de L'Espai públic, 2012).



012 **Placa D'en Clos**

(Retirado do livro Espais metropolitans, projectes e obres àrea metropolitana de Barcelona 2008/2012)

Percurso Pedonal Assistido da Baixa ao Castelo de São Jorge

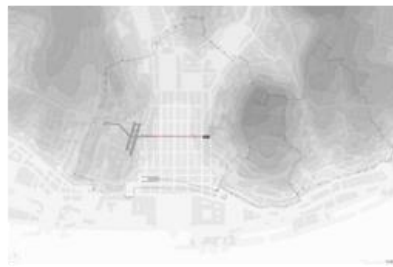
Falcão Campos

Baixa de Lisboa, 2013

Este projeto do Percurso Pedonal Assistido da Baixa ao Castelo de São Jorge integra-se num projeto global em conjunto com outros projetos de Percursos Assistidos na cidade de Lisboa, como o Percurso da Sé - que liga O Campo das Cebolas ao Chão da Feira (Porta de São Jorge/Castelo), passando pela Sé, pela Rua Mamede e a Rua da Saudade, o Percurso da Graça – que liga o Convento da Graça/Miradouro da Graça à Porta do Moniz (entrada Norte do Castelo), passando pelo Quarteirão dos Lagares e Coleginho (Teatro da Taborda), o Percurso de Alfama – que liga o Largo do Terreiro do Trigo e o Miradouro de Santa Luzia, passando pelo Largo de São Miguel e as Escadinhas de São Miguel e o Percurso da Mouraria – que liga a Praça do Martim Moniz à Porta do Moniz (entrada Norte do Castelo), passando pela Rua do Marquês Ponte de Lima e pelas Escadinhas do Marquês Ponte de Lima e pela Rua Costa do Castelo, este Projeto Global de Percursos Assistidos prende-se com o objetivo de privilegiar uma mobilidade inclusiva e a estimular uso de transportes públicos em substituição do transporte individual.

O projeto do Percurso Pedonal Assistido da Baixa ao Castelo de São Jorge, embora tivesse o mesmo cliente (CML) foi executado pelo Atelier Falcão de Campos, e não pelo Atelier Bugio como é o caso dos restantes Percursos Assistidos.

No caso do Percurso Assistido da Baixa ao Castelo de São Jorge - que liga a Baixa-Chiado à Colina do Castelo de São Jorge, e por sua vez ao Castelo de São Jorge, passando pela Baixa Pombalina, considerou-se necessidade de requalificação urbana da Rua Vitória, que faz a transição entre a zona da Baixa-Chiado e a zona da Baixa Pombalina, mais concretamente ligando a Estação de Metro da Baixa-Chiado ao Edifício do Elevador do Castelo.

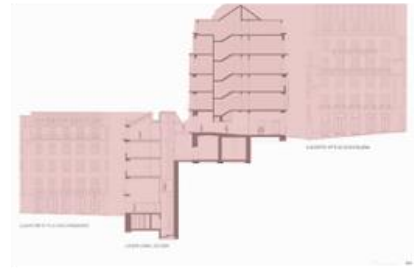
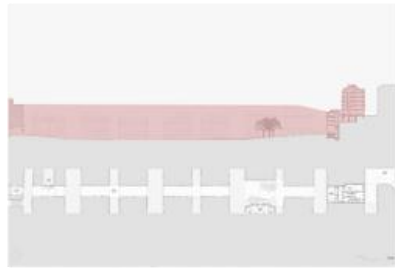


**013 Percurso Pedonal Assistido da Baixa
ao Castelo de São Jorge**

(Retirado do site falcaocampos.pt)

A Requalificação Urbana da Rua Vitória -eixo entre a Rua do Crucifixo à Rua dos Franqueiros- insere-se no Plano Diretor da Baixa Pombalina, este plano pressupõe a consolidação do conceito de grande espaço comercial externo, de modo a promover ações de gestão que criem as condições exigidas para a competitividade. Esta intervenção visa à Revitalização desta zona da Cidade, e interrompe as principais artérias da Baixa Pombalina da Cidade, mais concretamente as Ruas do Ouro, Augusta, Prata e Franqueiros, devido à sua importância hierárquica. Para evidenciar a Requalificação Urbana do eixo da Rua Vitória, parte do seu pavimento que faz a ligação de toda a proposta de requalificação, é substituído por lajes de pedra calcária de "Lioz" conferindo mais conforto aos seus utilizadores, nas ruas mais íngremes intersectadas pelo eixo da Rua Vitória, o pavimento é substituído por calçada de granito que cria mais atrito, de modo a evitar acidentes na sua utilização pelos residentes da cidade e pelos seus visitantes.

O Edifício do Elevador do Castelo trata-se de um prédio que foi reconvertido, que faz a transposição entre a Rua dos Franqueiros e a Rua da Madalena, por meio de um elevador, ajudando os residentes da cidade e os seus visitantes a vencer a diferença acentuada de cotas do Território da Capital onde se inserem estas ruas.



**014 Percurso Pedonal Assistido da
Baixa ao Castelo de São Jorge**

(Retirado do site falcaocampos.pt)

Alameda Manuel Ricardo Espírito Santo

José Adrião Arquitetos

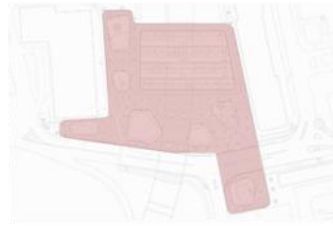
São Domingos de Benfica, Lisboa, 2017

A área onde se situa atualmente o projeto de Requalificação da Alameda Manuel Ricardo Espírito Santo foi outrora até meados do século XX, uma área rural de quintas de produção agrícola, os seus terrenos eram férteis, devido a sua proximidade da Ribeira de Alcântara, tendo sido o motivo da origem do nome dado ao local de "Fonte Nova". É também uma área importante que se encontra adjacente à Estrada de Benfica, um eixo de ligação de extrema importância a Lisboa.

Por volta da década de setenta, com a construção da Segunda Circular de Lisboa, e do viaduto que sobrevoa a Estrada de Benfica, que faz a ligação entre a 2ª Circular e a IC 19, esta área foi alvo de uma alteração com graves consequências, as suas quintas foram destruídas, os seus eixos viários e pedonais existentes foram interrompidos, resultando na ocupação gradual de um parque de estacionamento informal à superfície, até que este acabou por cobrir toda a extensão desta área durante cerca de cinquenta anos.

No ano 2015, com o Programa "Uma Praça em cada Bairro", a CML pretendia melhorar as condições a nível do Espaço Público de vários bairros da cidade, e assim a área "Fonte Nova", mais concretamente Alameda Manuel Ricardo Espírito Santo integrou-se como um dos projetos de Requalificação de Espaço Público desse Programa, tendo sido executado pelo Atelier José Adrião.

A área de intervenção do projeto compreendia 3,5 hectares de terreno, uma das suas estratégias foi a criação de uma grande superfície revestida por um pavimento em betão que visa restaurar uma área fragmentada pela construção de uma grande infraestrutura como o viaduto, outra estratégia foi a redução do estacionamento à superfície de 50 % levando a um benefício da mobilidade pedonal e dos espaços de estadia, e ainda foram aproveitadas as áreas arbóreas já existentes no local, com a criação de "ilhas" de carácter específico que dão apoio aos espaços de estadia, como quiosques acompanhados de esplanadas, uma fonte, um parque infantil, um parque canino e jardins. Essas "ilhas" são delimitadas em todo o seu perímetro por mobiliário urbano contínuo pré-fabricado.



015 Alameda Manuel Ricardo Espirito Santo

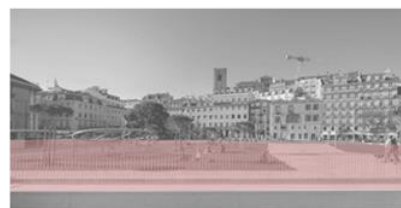
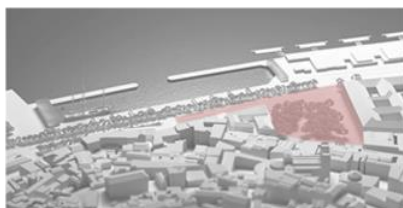
(Retirado do site joseadriao.com)

Praça Campo das Cebolas,
Carrilho da Graça Arquitetos
Baixa de Lisboa, Portugal, 2018

A Requalificação do **Campo das Cebolas** foi um projeto que teve como cliente a CML e foi executado pelo Atelier Carrilho da Graça, sendo este o primeiro classificado de uma competição lançada a nível internacional.

No início da execução da obra deste projeto as escavações que foram feitas demonstraram que aquele local possuía vestígios arqueológicos de outros tempos, e o projeto soube respeitar esses achados, as suas formas urbanas anteriores foram unificadas com as formas urbanas do atual **Campo das Cebolas**.

A Requalificação deste espaço pressupõe uma praça que se encontra a uma cota mais elevada que a sua restante envolvente, esta estende-se desde das frentes comerciais de restauração já existentes, acompanhadas de esplanadas, até à rede viária ao longo do rio Tejo, com diversos espaços verdes, um pequeno espaço infantil, várias paragens de autocarros, diversas zonas de estadia e um parque de estacionamento subterrâneo, enquadra ainda um edifício já existente naquela área, que se encontra no centro da praça. O muro que faz a transposição da praça com a rede viária possui iluminação que por sua vez permite o seu usufruto no período noturno, e que também ao longo de todo o dia diminui o ruído provocado pela rede viária adjacente.



016 Praça do Campo das Cebolas

(Retirado do site carrilho da graça.pt)

(Fotografia Retirada pela autora, 2019)

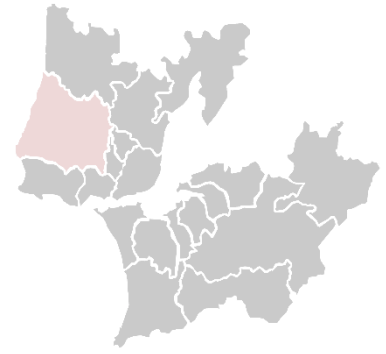
3 O Território de Agualva-Cacém

3.1 Enquadramento Administrativo

A Área Metropolitana de Lisboa constitui a região a nível Nacional com mais população, segundo os últimos censos registados em 2011, com cerca de 2.821.876 Habitantes a residir nesta área numa extensão de território de 300.190, 20 hectares.

Os Municípios que atualmente compõe a AML são 18, nos quais o Município de Sintra se encontra inserido. O Município de Sintra no âmbito Nacional corresponde a 4% da população total do país (10.562.178 Habitantes). No contexto da AML o Município de Sintra representa 13% da população total da metrópole (2.821.876 Habitantes).

A cidade de Agualva-Cacém é uma das maiores cidades do Município de Sintra, correspondendo a 3,3% da área total do Município. No âmbito Nacional é a décima maior cidade de Portugal, após Lisboa, Porto, Vila Nova de Gaia, Amadora, Braga, Coimbra, Almada, Funchal e Setúbal. No contexto da AML é a quinta maior cidade, após Lisboa, Amadora, Almada e Setúbal; com cerca de 81.845 Habitantes, uma área de 10.507 km² e uma densidade populacional de 7.790 Habitantes por km².



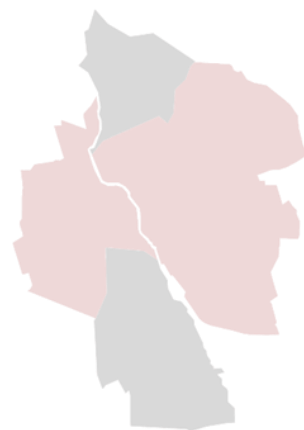
017 Localização dos limites administrativos do Município de Sintra no contexto do Território da AML

018 Localização dos limites administrativos da Freguesia de Agualva-Cacém no contexto do Território do Município de Sintra

019 Limites Administrativos da Freguesia de Agualva-Cacém, 15 de Maio de 1953

(Elaborado pela autora, 2020)

Aqualva-Cacém foi alvo de algumas alterações em termos administrativos ao longo dos tempos, começando pela alteração administrativa a 15 de Maio de 1953, abrangida pelo DL nº 39210, onde os dois territórios de Aqualva e Cacém são agregados, e posto isto nas décadas seguintes a cidade transforma-se numa das maiores áreas suburbanas da grande Lisboa, tendo sido explorada intensivamente em termos de construção civil, o que levou a uma urbanização onde os níveis de qualidade de vida não prevaleceram como a principal prioridade; a 20 de Setembro de 1985 passa a ser intitulada de Vila, e a 12 de Julho de 2001 passa do título de Vila para Cidade, e logo após este acontecimento a cidade de Aqualva-Cacém é dividida administrativamente em quatro freguesias: Aqualva, Cacém, Mira-Sintra e São Marcos; finalmente em 2013 é feita a última alteração administrativa até à data, na qual as freguesias da cidade de Aqualva-Cacém passaram de quatro para duas, havendo assim uma agregação das freguesias de Aqualva-Mira Sintra e do Cacém-São Marcos.



020 Limites Administrativos da Freguesia de Agualva, Cacém, São Marcos e Mira-Sintra, 12 de Julho de 2001

021 Limites Administrativos da União de Freguesias de Agualva e Mira-Sintra, e da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, 2013

(Elaborado pela autora, 2020)

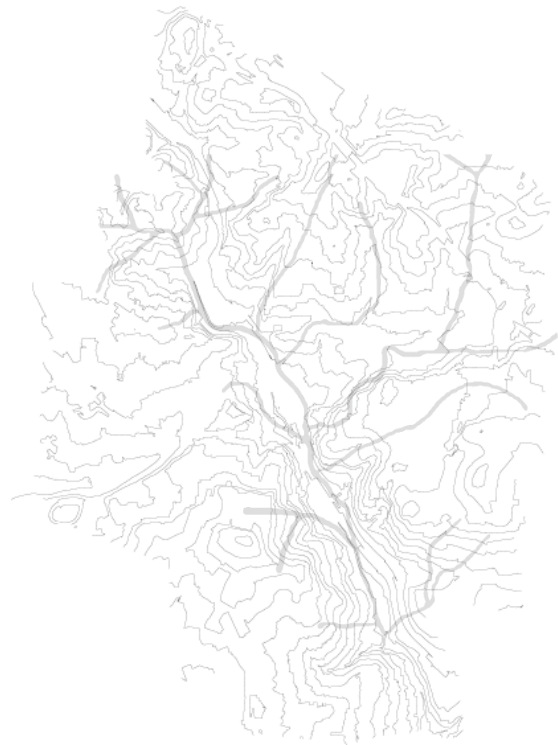
3.2 Leitura e Interpretação do Território

3.2.1 A Ribeira das Jardas e a Topografia

Aqualva-Cacém possui um território com uma diversidade topográfica bastante significativa e um elemento hidrográfico de extrema importância para este, a Ribeira das Jardas percorre os Municípios de Sintra e de Oeiras, a sua nascente está localizada na Serra da Carregueira, a sua foz em Caxias, e desagua no Rio Tejo.

Também os subsolos deste Território são ricos em água, sendo desde sempre uma região conhecida pelas suas eiras e minas e por constituir um ponto de paragem para abastecimento e frescor de viajantes e animais, naquela que era a antiga Estrada Real de Sintra muito usada na época como o principal modo de circulação, e que fazia a ligação a Lisboa.

A Ribeira das Jardas é uma das mais fortes características físicas da cidade de Aqualva-Cacém, senão uma das mais importantes, visto que os aglomerados urbanos e as próprias vias se desenvolvem ao longo do território da cidade e em conformidade com a Ribeira, isto deve-se também ao facto desta ser utilizada desde os primeiros registos de povoação (século XII) para delimitar o Território quer de forma paroquial e quer administrativamente. A Ribeira das Jardas é também designada por Ribeira de Aqualva (*Aqua Alva*), proveniente do latim que significa água dura, segundo Santos (2017).



022 Ribeira das Jaldas e Topografia

(Elaborado pela autora, 2019)

3.2.2 Dinamismo Populacional e o seu enquadramento na AML

A AML na segunda metade do Século XX é alvo de uma enorme vaga urbana, alargando a escala do seu território, bem como a variedade de relações socioeconómicas, o que faz com que o urbano passa-se a não se concentrar apenas em Lisboa, expandindo-se pelo restante território da AML, que até então era predominantemente rural.

O facto de o restante território da AML, passar a ter um carácter menos rural e mais urbano, fez com que a população fosse aumentando ao longo do tempo. Agualva-Cacém está inserida na AML, logo o seu crescimento populacional não foi exceção em relação a outras cidades, e isso pode verifica-se na atualidade, na qual Agualva-Cacém é constituída por uma população heterogénea e especialmente diversa no que toca a faixas etárias e culturas, embora com traços evidentes de envelhecimento, significativos pela presença de uma parte considerável da população reformada.

A densidade populacional e de alojamento por edifício de Agualva-Cacém é bastante elevada, não só em comparação com o restante território do Município de Sintra, como também em comparação com a cidade de Lisboa, em que os valores da densidade populacional e de edificado por alojamento de Agualva-Cacém ultrapassam os de Lisboa. Em termos de empregabilidade na cidade de Agualva-Cacém também se pode verificar, a percentagem muito baixa da população que não se desloca para outra município para trabalhar.

A cidade de Agualva-Cacém foi sendo desenvolvida tendo como referência a capital, assim como as outras cidades constituintes da Área Metropolitana de Lisboa. Agualva-Cacém ganhou quase tanto em termos demográficos quanto a cidade de Lisboa perdeu, as duas maiores causas para tal ter sucedido ao longo das últimas décadas foram a construção da IC19, e a eletrificação da linha ferroviária de Sintra, que de certa forma permitiram que a população estabelecesse-se diariamente deslocações pendulares do seu local de residência para o seu local de trabalho.

A evolução da densidade populacional por subsecção urbana da área de Aqualva (1991, 2001 e 2011)



A evolução da densidade populacional por subsecção urbana da área do Cacém (1991, 2001 e 2011)



023 A evolução da densidade populacional de Aqualva (1991, 2001 e 2011)

024 A evolução da densidade populacional do Cacém (1991, 2001 e 2011)

(Retirado do Relatório Intermédio AdaptPolis, 2017)

Este fenómeno da perda de população pela capital para as restantes cidades suburbanas da AML, e do facto das pessoas usufruírem desta apenas por questões de trabalho e lazer, fez da cidade de Lisboa uma cidade “satélite”, e como seria de esperar da capital, Lisboa tornou-se a maior potência económica da metrópole, ao passo que as cidades suburbanas da área metropolitana de Lisboa, como é o caso da cidade de Agualva-Cacém neste período marcado pelo seu repentino desenvolvimento, face às funções que dispõe e pelas necessidades e exigências da sua população, levou a que esta tivesse um carácter de cidade “dormitório”.

Outro fenómeno registado, umas décadas mais tarde até à atualidade, foi a preocupação de estabelecer estratégias do ponto de vista do planeamento urbano, que pudessem controlar o desenvolvimento das ditas cidades “dormitório” ou suburbanas da metrópole, com foco na colmatação e empreendimento de áreas disponíveis, por vezes com a intenção de substituir edifícios mais antigos e centrais que correspondem às suas primeiras urbanizações e que se encontram em mau estado de conservação ou mesmo até em ruína, e também a intenção de organizar espaços de consumo e de atividades económicas, é notório uma mudança nestas cidades, o que significa que o exemplo estabelecido pela capital face ao seu desenvolvimento nos últimos anos está a ter um impacto de forma positiva e integrada nas outras cidades que constituem a AML, abrindo caminho a que elas se desenvolvam de forma sustentável e dando-lhes assim um novo significado.

A área de Agualva (Cidade de Agualva-Cacém): Descrição estatística (2011)

Indicadores	
1. Densidade de Edifícios	11,75
2. Densidade de Alojamentos por edifício	7,76
3. Densidade Habitacional	91,40
4. Proporção de Alojamentos Vagos	13,23
5. Número Médio de Elementos por Família	2,56
6. Densidade Populacional	188,93
7. Proporção da População com Ensino Superior Completo sobre a População ativa	16,39 %
8. Proporção de Estudantes sobre a População ativa	40,68 %
9. Proporção de Reformados sobre a População ativa	33,27 %
10. Proporção da População sem atividade Económica sobre a População ativa	60,04 %
11. Proporção de Indivíduos que não sabem ler nem escrever sobre a População Residente	1,64 %
12. Taxa de Desemprego	14,74 %
13. Proporção de Indivíduos empregados no sector primário sobre a População Empregada	0,19 %
14. Proporção de Indivíduos empregados no sector secundário sobre a População Empregada	18,27 %
15. Proporção de Indivíduos empregados no sector terciário sobre a População Empregada	81,54 %
16. Proporção de Estudantes com Escola no Município de Residência sobre total de Estudantes	80,12 %
17. Proporção de Indivíduos empregados que trabalham no Município de Residência	41,78 %

A área do Cacém (Cidade de Agualva-Cacém): Descrição estatística (2011)

Indicadores	
18. Densidade de Edifícios	11,66
19. Densidade de Alojamentos por edifício	8,33
20. Densidade Habitacional	97,27
21. Proporção de Alojamentos Vagos	11,40 %
22. Número Médio de Elementos por Família	2,55
23. Densidade Populacional	203,61
24. Proporção da População com Ensino Superior Completo sobre a População ativa	13,96 %
25. Proporção de Estudantes sobre a População ativa	42,05 %
26. Proporção de Reformados sobre a População ativa	34,30 %
27. Proporção da População sem atividade Económica sobre a População ativa	62,47 %
28. Proporção de Indivíduos que não sabem ler nem escrever sobre a População Residente	1,90 %
29. Taxa de Desemprego	14,72 %
30. Proporção de Indivíduos empregados no sector primário sobre a População Empregada	0,19 %
31. Proporção de Indivíduos empregados no sector secundário sobre a População Empregada	19,87 %
32. Proporção de Indivíduos empregados no sector terciário sobre a População Empregada	79,94 %
33. Proporção de Estudantes com Escola no Município de Residência sobre total de Estudantes	82,26 %
34. Proporção de Indivíduos empregados que trabalham no Município de Residência	42,80 %

025 Dados do Território de Agualva

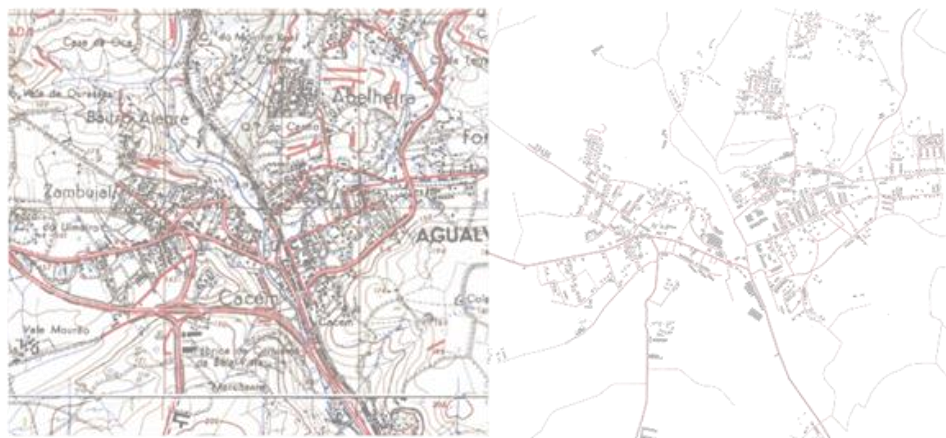
026 Dados do Território de Agualva

(Retirado do Relatório Intermédio
AdaptPolis, 2017)

3.2.3 Evolução Urbana de Aqualva-Cacém

Nos anos 1940, os aglomerados urbanos da cidade de Aqualva-Cacém estavam inseridos num território exclusivamente rural, posicionados a meia-encosta, ao longo de uma rede viária bastante primitiva, mas adequada às necessidades daquela época, com logradouros voltados para áreas onde havia cursos de água provenientes das ramificações da Ribeira das Jardas, para que a população retira-se assim partido desse recurso natural. Como é perceptível nesta época as ocupações pontuais do edificado no terreno, surgiam ao longo da linha de água e o seu recorte e delimitação era definido em função da mesma. A rede viária persistia praticamente inalterada relativamente ao século XIX, mantendo-se o uso da Estrada Real de Sintra. A linha ferroviária acomodava-se nos vales e nas linhas de nível, e as estações ferroviárias ocorrem em espaços ainda sem ocupação urbana significativa na envolvente, a razão para a sua criação são sobretudo devido às ligações viárias e às relações que se estabelecem entre as estações e os pequenos aglomerados.

Nos anos 1960, os tecidos da primeira suburbanização das décadas anteriores e o espaço público, é reduzido para dar lugar, a linhas paralelas de via automóvel e a algum estacionamento, os passeios surgem relativamente estreitos, estes espaços de estacionamento são organizados em pequenas pracetas e impasses. Com a eletrificação da linha de Sintra, assiste-se a uma intensificação de movimentos pendulares com Lisboa, provocando assim uma mobilidade acrescida, que é combinada com custos de habitação relativamente baixos, estimulando o desenvolvimento das primeiras operações de fracionamento urbana. As vias que convergem nas estações ferroviárias ganham um maior destaque devido a estas primeiras etapas de crescimento urbano, embora a sua matriz rústica se mantenha inalterada. Surge assim a Estrada Nacional 249 entre Queluz e Rio de Mouro (correspondente à atual IC19), constituindo-se uma alternativa à antiga Estrada Real de Sintra, que vai perdendo assim o seu protagonismo.



027 Evolução Urbana de Agualva-Cacém, 1940

028 Evolução Urbana de Agualva-Cacém, 1960

(Elaborado pela autora, 2020)

Nos anos 1990, as áreas de circulação automóvel e as bolsas de estacionamento ganham um maior destaque, fruto de um quadro de suburbanização intensa entre o corredor Lisboa-Sintra, ao qual a cidade de Agualva-Cacém faz parte, sendo protagonista de uma das mais expressivas formas de densificação urbana. Nesta década assiste-se a uma segunda geração de urbanização e edificação que se sobrepõe aos primeiros fracionamentos realizados nas décadas anteriores, com a diferença de que passa a ser legal que o reconhecimento da propriedade horizontal, e também com a edificação em altura que substitui as primeiras moradias, infelizmente este rápido crescimento não é acompanhado da mesma forma pelo espaço urbano e a pela verba de equipamentos e espaços abertos.

Nos anos 2010 devido ao excessivo crescimento verificado na época anterior, torna-se necessário a partir desta época que o espaço público no Território de Agualva-Cacém seja o foco, e que promova continuidades, e que este integre novos espaços, por forma a assegurar a ligação dos seus elementos constituintes às redes de espaço público preexistentes, segundo um sistema lógico, que assegure que os edifícios adjacentes a esse espaço público se relacionem entre si e com o mesmo, e dessa maneira estabelecer a interligação entre os seus percursos por forma a complementar estes espaços; segundo Santos (2017).



029 Evolução Urbana de Agualva-Cacém, 1990

030 Evolução Urbana de Agualva-Cacém, 2010

(Elaborado pela autora, 2020)

3.2.4 Programas e Planos do Município de Sintra

Plano Diretor Municipal de Sintra

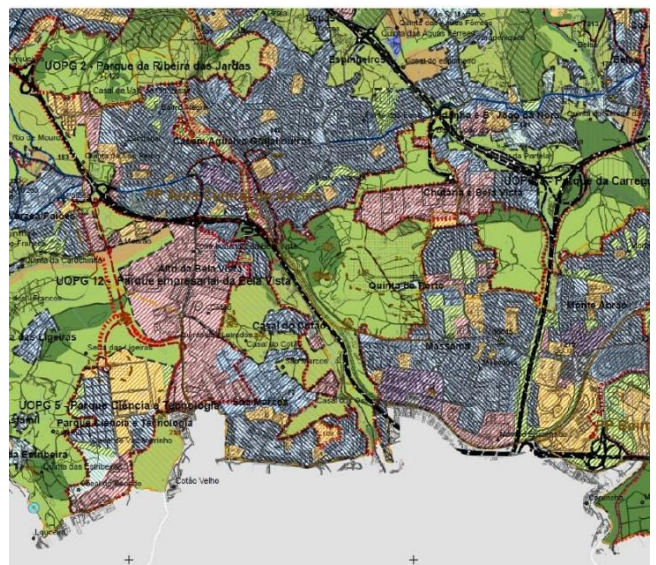
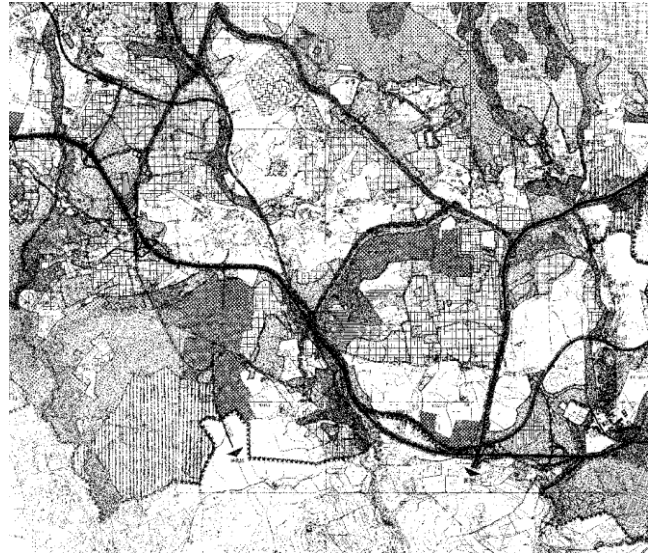
Obtenção de um território ordenado, harmonioso e densificado que promova o desenvolvimento económico sustentável numa perspetiva integrada- população, economia e ambiente-, e a valorização dos espaços que o compõe reforçando a sua identidade e melhorando a qualidade de vida das populações.

(CMS, 2016).

No PDM de Sintra de 1999, estão representados três tipologias de espaços: espaços urbanos, espaços urbanizáveis e espaços industriais. Presume-se pela observação do Plano que os espaços urbanos estejam ocupados, embora essa representação cartograficamente não seja concreta., apesar de que através de compromissos urbanísticos materializados já o sejam, ao longo do final da década entre 1980 e 1990.

O novo PDM foi aprovado em Assembleia Municipal de Sintra, a Dezembro de 2019, mas ainda está a ser alvo de uma revisão.

A revisão em curso do PDM atual, pressupõe a definição de uma Unidade Operativa de Planeamento e Gestão (UOPG), com objetivo da implementação do Parque da Ribeira das Jardas dando continuidade ao Parque Urbano já existente no Cacém, através de intervenções de acesso a meios suaves, com recurso a programas seminaturais e algum equipamento e reforço dos sistemas naturais associados à ribeira, outro objetivo é a relação a estabelecer com o Parque Rinchoa/Fitares a norte e com o Alto de Colaride a sul.

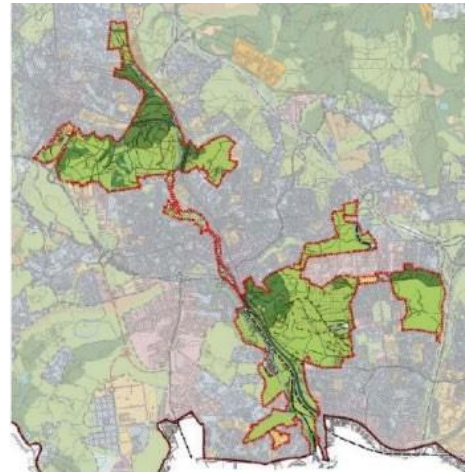


031 PDM de Sintra de 1999

032 Revisão do PDM de Sintra

(Relatório Intermédio AdaptPolis, 2017)

Aposta na qualificação do solo urbano, total ou parcialmente urbanizado ou edificado, obedecendo a princípios de sustentabilidade que valorizam o solo urbano e contemplam a reabilitação, a regeneração urbana e a qualificação do espaço público, pretende também a salvaguarda de valores patrimoniais e identitários, bem como a valorização da estrutura ecológica, por outro lado o caminho para a obtenção de soluções adequadas no que respeita à mobilidade e acessibilidade, bem como a criação de espaços verdes. A promoção de Qualidade de Vida é determinante na escolha do local para habitar, e o PDM prevê que seja estabelecido um conjunto de estratégias para fomentar a atratividade de viver no Município de Sintra numa nova visão do território. Classifica ainda, como solo urbano 26% do território, havendo uma redução face à classificação no anterior PDM de Sintra de 1999, que classificava do território urbanizado em cerca de 32%; segundo Santos (2017).



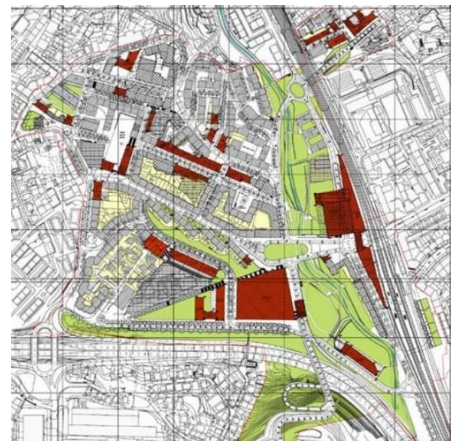
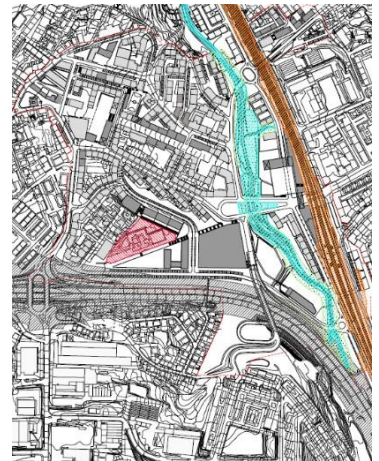
033 UOPG do Parque da Ribeira das Jaldas

Proposta de Revisão do PDM de Sintra

(Relatório Intermédio AdaptPolis, 2017)

Plano Pormenor da Área Central do Cacém, Programa POLIS, 2003

Este Plano Pormenor surge no âmbito do Programa POLIS (Programa de Qualificação Ambiental e Urbano), financiado pelo Estado e pela União Europeia. O Plano pressupunha quatro tipos de intervenção, a reorganização do interface ferro-rodoviário, a qualificação do sistema viário e pedonal, como a contenção de dispersão e expansão urbana fragmentária, a qualificação das áreas de transição entre tecidos urbanos e espaços de matriz rústica e o Parque Linear da Ribeira das Jardas; nas quais o objetivo seria a valorização do património histórico, natural e a sua integração na cidade, a qualificação do sistema de espaço público associado a formas de mobilidade ativa, promoção de usos agrícolas e florestais no território metropolitano e robustecimento de redes de infraestrutura verde e serviços ecológicos. Com este Programa o estatuto da cidade mudou, passando assim a dispor de um parque urbano como o Parque Linear da Ribeira das Jardas; segundo Santos (2017).



**034 Planta de Condicionantes do Plano
Pormenor da área Central do Cacém**

**035 Planta de Implantação do Plano
Pormenor da área Central do Cacém**

(Relatório Intermédio AdaptPolis, 2017)

Programa Estratégico de Reabilitação Urbana de Agualva, 2015

A delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Agualva tem como objetivos, a definição de estratégias de intervenção para áreas mais prioritárias, que possuem problemáticas com urgente necessidade de resolução, por forma a devolver a esses espaços o carácter identitário que possam ter perdido. Essas estratégias de intervenção nestas áreas definidas pelo Programa como prioritárias pressupõe que estes espaços beneficiem de espaços com qualidade de circulação pedonal, a reorganização do estacionamento, a valorização de espaços coletivos de estadia e espaços verdes, o estabelecimento de condições para utilização de modos de transporte suave, motivando a reabilitação de equipamentos coletivos e edificado.

As áreas prioritárias identificadas pelo Programa foram: A Baixa de Agualva, O Núcleo Histórico de Agualva, a Avenida D. Nuno Álvares Pereira e a Baixa da Estação. A sua delimitação segundo o Programa foi pensada com base na forte procura destas áreas pelas suas características comerciais, o seu simbolismo e património, pela necessidade de intervenção em espaços muito solicitados ou abandonados, onde a melhoria desse espaço público melhora a qualidade de vida da população residente; segundo a Direção Municipal do Ambiente, Planeamento e Gestão do Território, CMS (2015).



036 Limite da Área de Reabilitação Urbana de Agualva

037 Património Identificado na área da ARU de Agualva

038 Área de Intervenção e delimitação das áreas de Intervenção Prioritária

(Programa Estratégico de Reabilitação Urbana de Agualva, 2015)

3.2.5 As Fragilidades e Oportunidades do Território de Aqualva-Cacém

O território de Aqualva-Cacém apresenta algumas fragilidades, ainda por resolver, e maior parte delas são fruto de um crescimento a nível populacional, infraestrutural e de edificado que foi sendo sempre acelerado ao longo das últimas décadas. Na presente atualidade as questões mais problemáticas são: a existência de poucas áreas de espaço público e espaços verdes, a existência de poucos equipamentos e serviços, a existência de problemas de tráfego rodoviário aliadas a falta de soluções e a existência de problemas de estacionamento aliadas a falta de soluções.

As ameaças futuras face às fragilidades identificadas são: a degradação dos espaços públicos caso haja falta de manutenção futura, o envelhecimento populacional e a falta de soluções de espaços públicos que enquadrem este tipo de população, e o facto de se assistir a uma fragmentação de espaços abertos e coletivos, caso futuramente não sejam tomadas medidas relativas a isso.

O grande aspecto positivo, é que as entidades públicas responsáveis pelo território de Aqualva-Cacém vão intervindo e propondo melhorias e manutenções através: do melhoramento a acessos aos edifícios habitacionais, o melhoramento a acessos verticais e horizontais de espaço público, a requalificação de passeios, melhorando a mobilidade em termos pedonais, a requalificação de algum mobiliário urbano, promovendo a sua utilização e a substituição das tampas das redes de infraestrutura.

E através destas ações de melhoramento, mesmo que de forma pontual, das próprias questões problemáticas que vão surgindo, e até mesmo das ameaças que provêm delas, há um conjunto de oportunidades como: a existência de património, a presença e relação com as infraestruturas de grande escala metropolitana e a existência de níveis consideráveis de espaços vagos e expectantes com incerteza face às perspectivas futuras; que proporcionam um olhar positivo e futuro que deve ser, embora aos poucos retratado neste Território, tornando-o numa cidade tão dinâmica e inovadora do ponto de vista socioeconómico como as outras restantes cidades da AML, segundo a Junta de Freguesia da União de Freguesias de Aqualva-Mira Sintra (2014).



039 **Espaços Públicos do Território de
Aqualva-Cacém**

(fotografias tiradas na visita ao local, pela
autora, 2020)

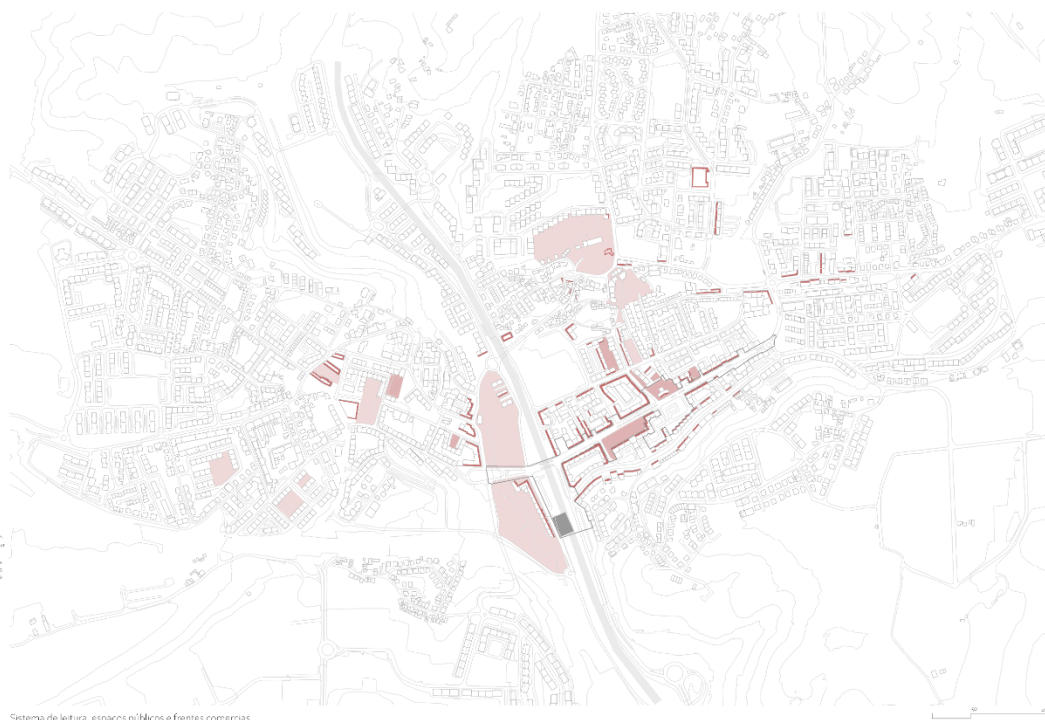
3.2.6 Leitura do Território de Agualva-Cacém

Para melhor compreensão das fragilidades do território de Agualva-Cacém, e para assim se conseguir chegar a uma solução de projeto que as consiga colmatar, é necessário uma análise mais aprofundada deste território, através da elaboração de sistemas de leitura do seu meio urbano, que possam de certa forma identificar os motivos para a desconexão entre estes espaços, independentemente da sua natureza, para tal é necessário saber a sua história, saber como surgiram nesse território.

Apesar da densificação deste território, alguns espaços públicos sobreviveram ao crescimento em massa, foram espaços que sobraram da construção incontrolável de edificado, alguns conseguiram que lhes fosse atribuído um significado, mas apesar disso o seu estado de conservação foi se degradando ao longo dos tempos, ou até mesmo a sua apropriação por parte da população tem sido feita de forma abusiva.

Neste primeiro sistema de leitura foram localizados no território espaços públicos, alvo de uma requalificação mais recente, e outros com algumas necessidades de requalificação, para se puderem enquadrar melhor no meio urbano, tornando-o mais legível no seu todo, identificou-se ainda algumas frentes comerciais adjacentes a estes espaços, com o intuito de entender se existiam relações estabelecidas entre estes, ou se poderiam devido à sua proximidade ser uma oportunidade para que estas pudessem ser estabelecidas.

O Território não possui muitos espaços verdes devido à forte imposição do seu edificado, os espaços de maior dimensão desta natureza encontram-se na envolvente aos aglomerados urbanos, e persistem até hoje graças ao controle do crescimento acelerado dos seus aglomerados urbanos, os espaços de menor dimensão desta natureza são quase microscópicos e a sua dimensão é desproporcional à escala da cidade, a existência da Ribeira das Jardas acaba por ser um elemento hidrográfico com extrema importância na permanência destes espaços no meio urbano.



Sistema de leitura, espaços públicos e frentes comerciais



Sistema de leitura, espaços verdes, passagens e acessos pedonais

040 Sistema de Espaços Públicos e Frentes Comerciais

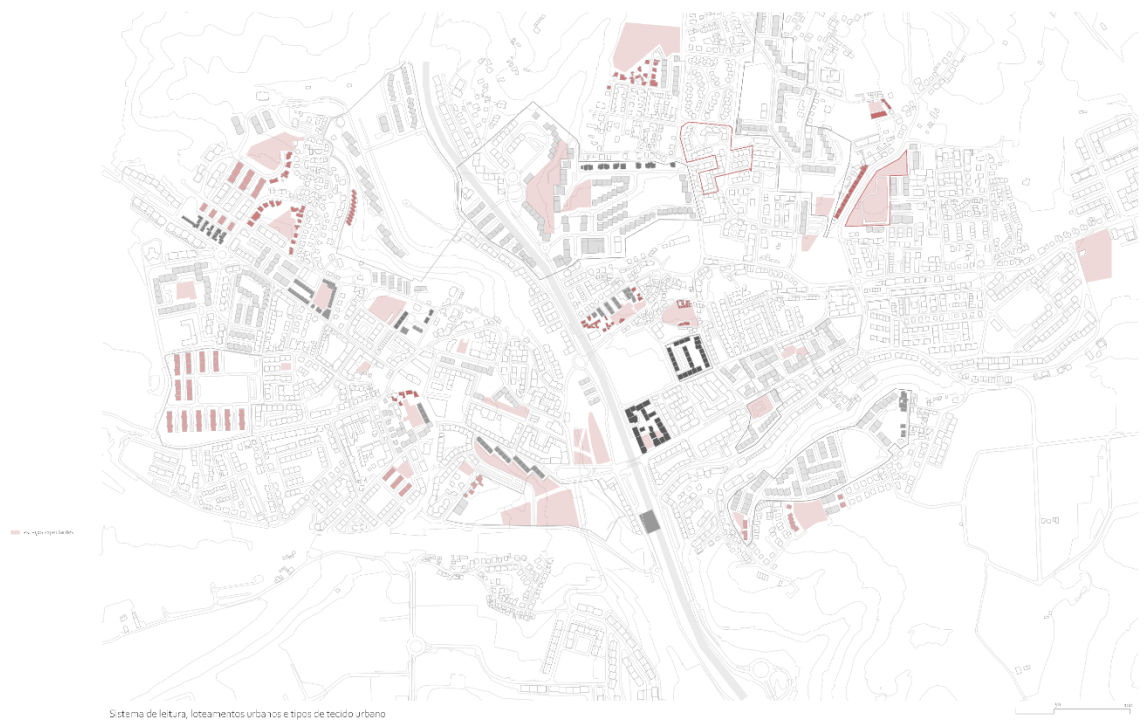
041 Sistema de Espaços Verdes e Passagens e Acessos Pedonais

(Elaborado pela autora, 2020)

Estes espaços verdes são identificados no segundo sistema de leitura, são ainda identificados os acessos pedonais do meio urbano que fazem a transição num território com diferenças de cota bastante acentuadas, estes acessos pedonais e passagens pedonais que são classificados em duas tipologias, os que foram alvo de uma requalificação mais recente, e os que necessitam com grande urgência de uma manutenção devido ao estado degradado em que se encontram.

Contrariamente à falta de mais espaços verdes no território, os espaços expectantes, sem qualquer uso aparente, alvo de apropriações abusivas, existem em grande quantidade, são espaços que foram deixados ao abandono, e são fruto do crescimento acelerado dos aglomerados urbanos que foram surgindo ao longo de diferentes épocas, são espaços vagos entre diferentes tipos de tecido urbano ou espaços que sobraram devido a várias operações de loteamentos urbanos que foram ocorrendo no território.

Neste último sistema de leitura efetuado na análise do território à escala alargada, são identificados os espaços expectantes consequentes de todas as transformações ocorridas neste território até à atualidade (que foram mencionadas nos capítulos anteriores), para a melhor compreensão dos motivos da sua localização foram identificados também os diferentes tipos de tecido urbano correspondentes aos aglomerados urbanos que surgiram neste território, assim como as diferentes operações de loteamentos urbanos, desde dos anos 40 até à atualidade.



**042 Sistema de Loteamentos Urbanos
e Tipos de Tecido Urbano**

(Elaborado pela autora, 2020)

4 O Projeto

Mediante os conceitos enunciados nos capítulos anteriores, juntamente com os casos de referência apresentados e com o enquadramento feito do Território e os sistemas de leitura apresentados de Agualva-Cacém, ambiciona-se a consolidação de uma estratégia de intervenção urbana, que dê novas oportunidades ao espaço público existente da cidade, conferindo-lhe não só uma nova imagem, como uma nova vida.

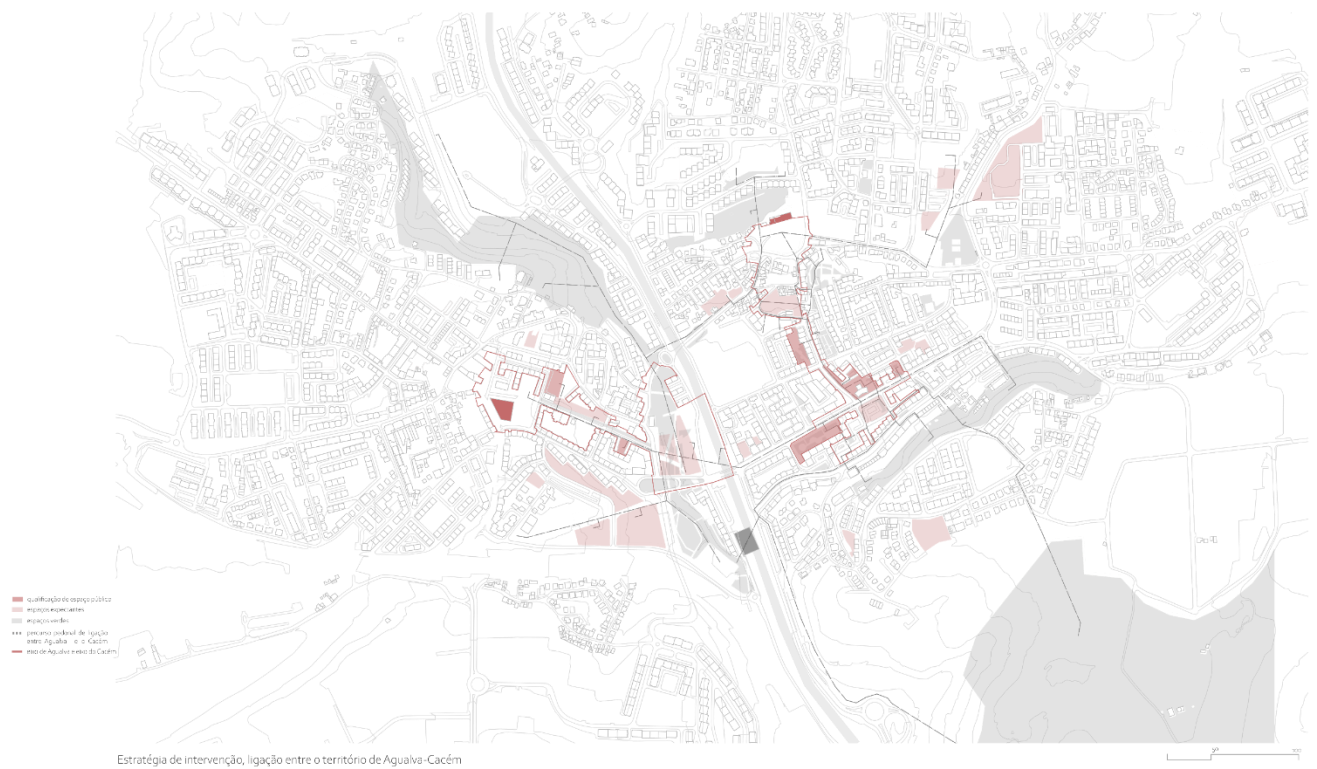
Para que seja possível chegar a uma solução de projeto adequada de acordo com as necessidades da população da cidade, e dos seus eventuais visitantes, é feita a ponte entre a estratégia de escala alargada e de escala intermédia, e a proposta de um projeto de espaço público, numa tentativa de colmatar as fragilidades identificadas neste território.

4.1 Articulação dos Territórios de Aqualva e Cacém

4.1.1 (Escala Alargada) Estratégia de Intervenção Urbana: Ligação entre o Território de Aqualva e Cacém

Partindo da leitura feita anteriormente, obteve-se uma estratégia de intervenção urbana à escala alargada do território, onde foram selecionados alguns dos elementos urbanos apresentados, por se considerarem mais significativos para a elaboração da mesma, considerou-se importante que o olhar a ter para com estes espaços necessitados de intervenção, fosse um olhar na perspetiva que estes pudessem ser oportunos e orientadores de uma nova vida no meio urbano do território da cidade, e não na perspetiva de lugares marginais e sem sentido para a cidade.

Através da elaboração da estratégia de intervenção urbana do território de Aqualva-Cacém, identificaram-se dois eixos, um eixo no território de Aqualva e outro no território do Cacém, esses eixos surgem nesta estratégia, devido à forte proximidade dos vários elementos urbanos selecionados: como espaços públicos, espaços verdes, espaços expectantes e acessos pedonais. Considerou-se ligar estes dois eixos, através da proposta de vários percursos pedonais, melhorando assim a legibilidade do Território e trazendo mais qualidade de vida para a sua população.



043 Estratégia Intervenção Alargada

(Elaborado pela autora, 2020)

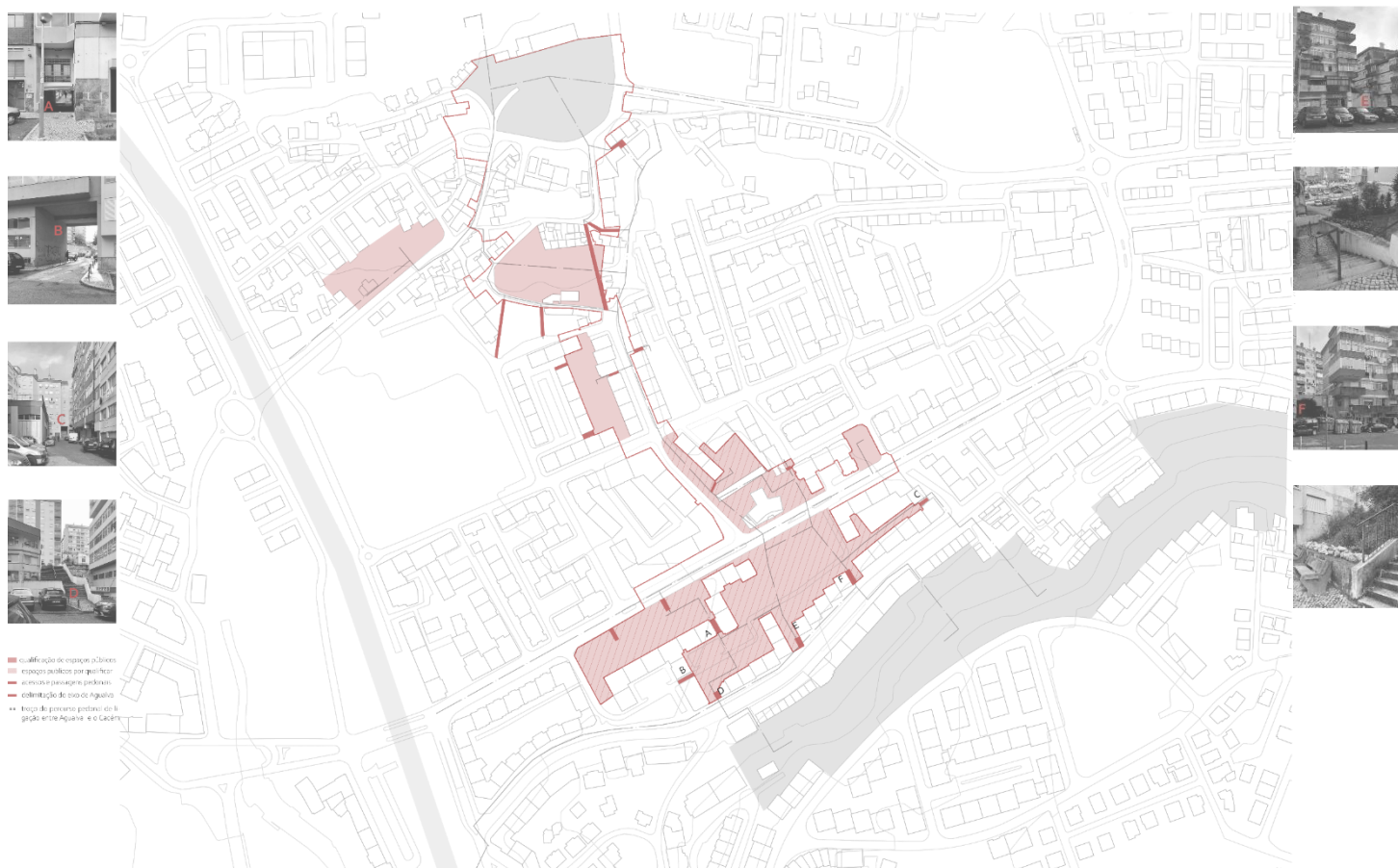
4.1.2 (Escala Intermédia) Estratégia de Intervenção Urbana: O Eixo entre o Núcleo Antigo de Aqualva e o Alto de Colaride

Pegando num dos eixos, identificados na estratégia de intervenção urbana à escala alargada, mais concretamente no eixo que se estende entre o Núcleo Antigo de Aqualva e o Alto de Colaride desenvolve-se uma estratégia de intervenção urbana desta vez a uma escala intermédia, com o intuito de requalificar a rede de espaços públicos existentes ao longo deste, e estabelecer ligações entre eles.

Propôs-se com esta estratégia que algumas das ruas do Núcleo Antigo de Aqualva fossem pavimentadas com materiais que permitam a sua partilha quer por peões, quer por veículos, devido às suas dimensões bastante reduzidas, que impossibilitam assim a distinção de espaços correspondentes aos seus diferentes modos de uso.

Considerou-se ainda a requalificação de vários espaços públicos e dos seus acessos e passagens pedonais adjacentes, assim como a requalificação dos seus espaços verdes. Esta estratégia prevê mais concretamente a requalificação de duas vias estruturantes deste eixo, a Rua Ponte Nova e a Avenida Nuno Álvares Pereira, e de dois espaços públicos, a Praceta Diu e a Praceta Fraternidade Universal.

Com a elaboração da estratégia de intervenção urbana de escala intermédia foi possível identificar a área do projeto, concluindo tratar-se de um local de domínio público com fortes potencialidades e oportunidades, que poderão trazer grandes benefícios para a revitalização do território de Aqualva-Cacém.



Estratégia de intervenção intermédia: o eixo entre núcleo antigo de Agualva-Cacém e o Alto de Colaride

044 Estratégia de Intervenção Intermédia

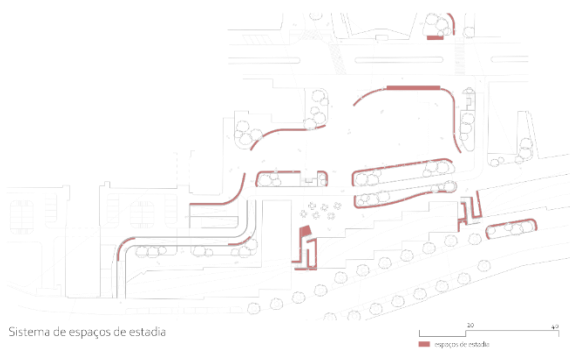
(Elaborado pela autora, 2020)

4.1.3 (Escala Aproximada) Proposta de Projeto: A Praça do Bons Amigos

Os motivos à primeira vista, que levaram à escolha deste local para propor o projeto, foi a sua dimensão significativa e por ser um espaço aberto destinado, única e exclusivamente, a estacionamento à superfície muito mal organizado, quando podia ser um espaço portador de diversas funções do domínio público, que não apenas essa, outro aspeto foi o estado degradado dos acessos pedonais verticais que permitem a transição entre as duas avenidas.

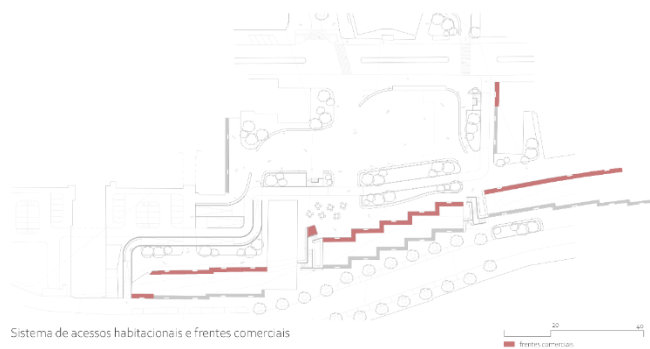
Não existem muitos espaços neste território destinados ao lazer e convívio da população, e os que existem estão desconectados deste, apesar de alguns serem próximos entre si, não existe uma transição forte entre eles que potencie o seu constante usufruto, seria portanto importante desenvolver um projeto que contrariasse esta tendência.

O projeto proposto situado entre a Avenida dos Bons Amigos e a Avenida Nuno Álvares Pereira é composto por elementos urbanos apresentados em diversos sistemas de projeto que ajudam a fundamentá-lo, nomeadamente: os espaços de estadia com iluminação, os espaços verdes, os acessos ao edificado, as frentes comerciais, os acessos pedonais e as passagens pedonais.



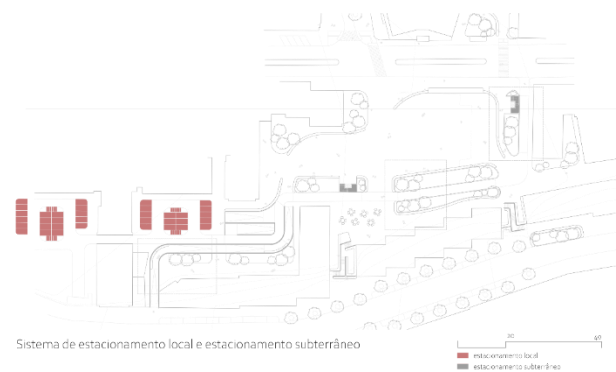
Sistema de espaços de estadia

■ espaços de estadia



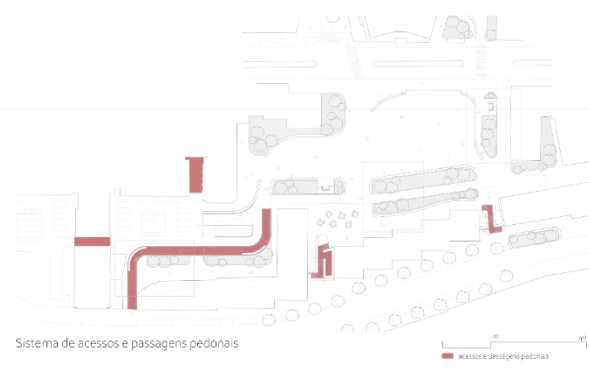
Sistema de acessos habitacionais e frentes comerciais

■ frentes comerciais
■ acessos habitacionais



Sistema de estacionamento local e estacionamento subterrâneo

■ estacionamento local
■ estacionamento subterrâneo

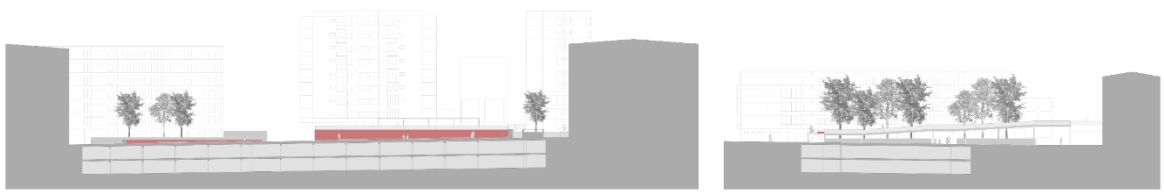


Sistema de acessos e passagens pedonais

■ acesso e passagens pedonais

045 Sistemas de Projeto (espaços de estadia, acessos habitacionais e frentes comerciais, estacionamento local e subterrâneo, acessos e passagens pedonais)

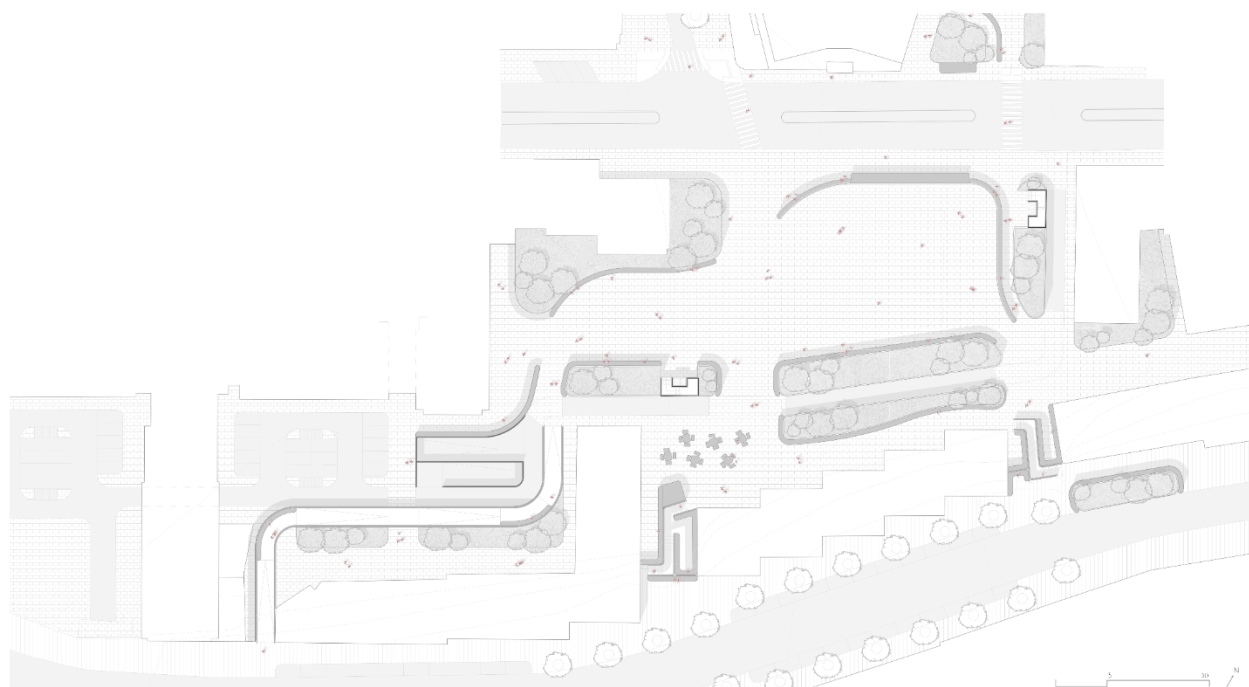
(Elaborado pela autora, 2020)



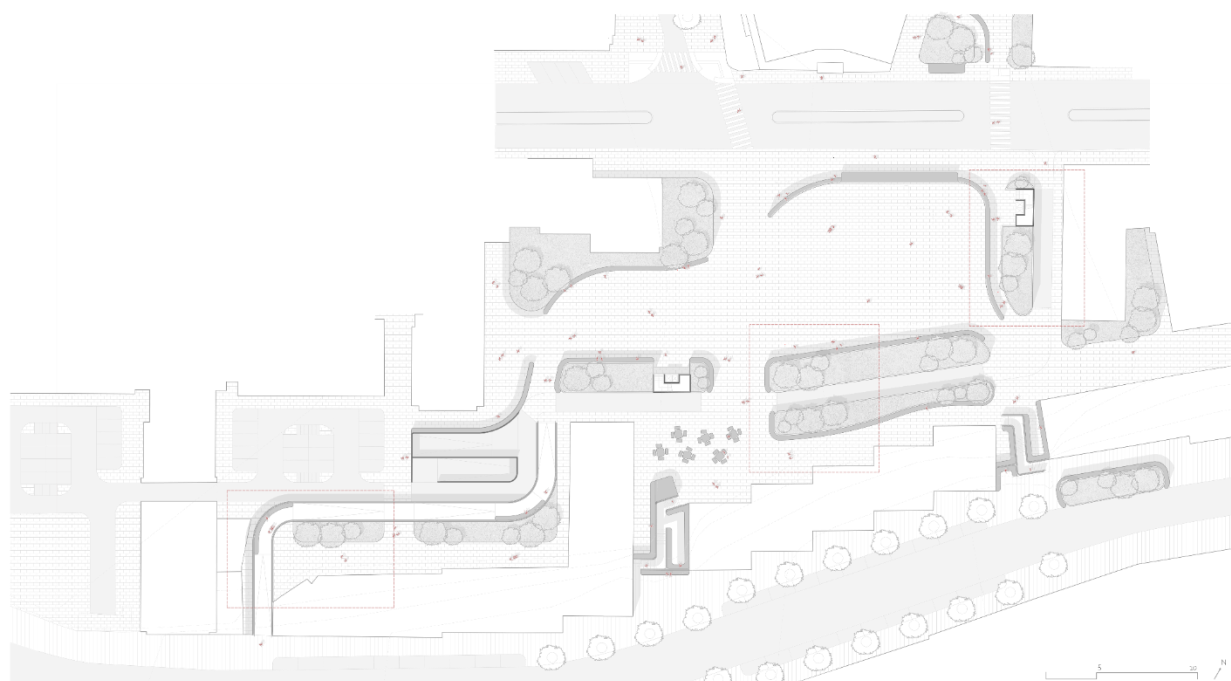
Perfis, Praça dos Bons Amigos, Aqualva-Cacém

046 Perfis da Praça dos Bons Amigos

(Elaborado pela autora, 2020)



Planta de coberturas, Praça dos Bons Amigos, Agualva-Cacém



Planta do espaço público, Praça dos Bons Amigos, Agualva-Cacém

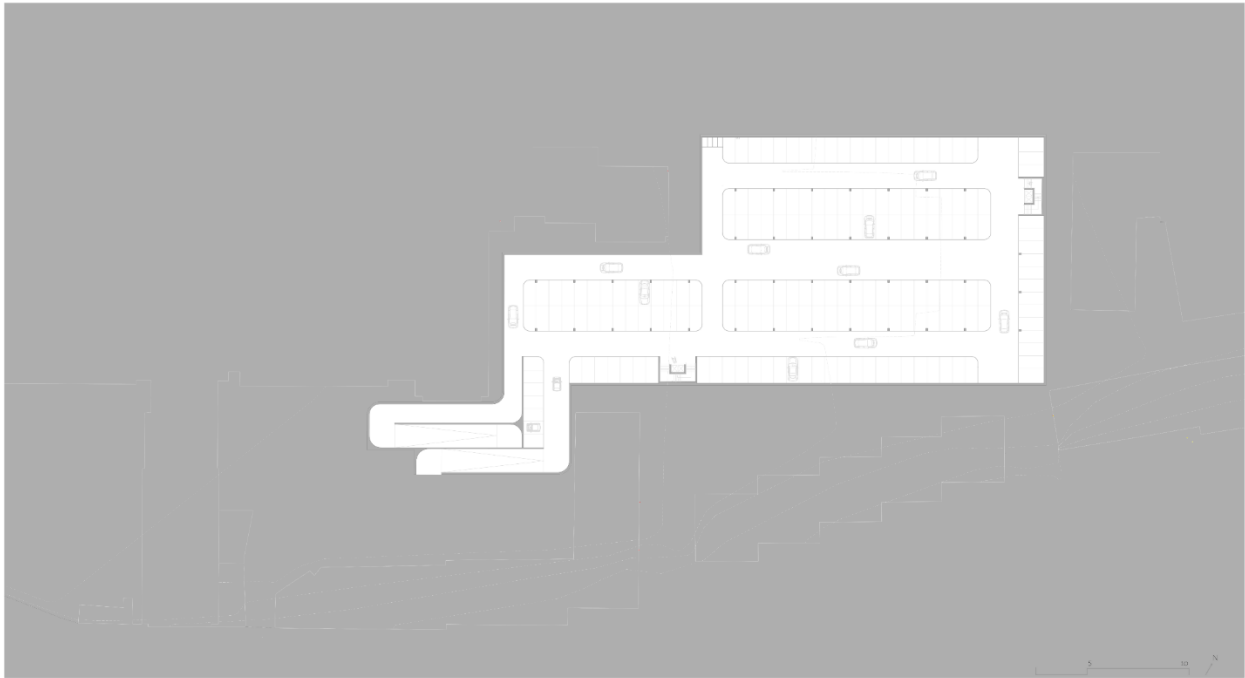
047 Proposta de Projeto, Planta de Coberturas

048 Proposta de Projeto, Planta de Espaço Público

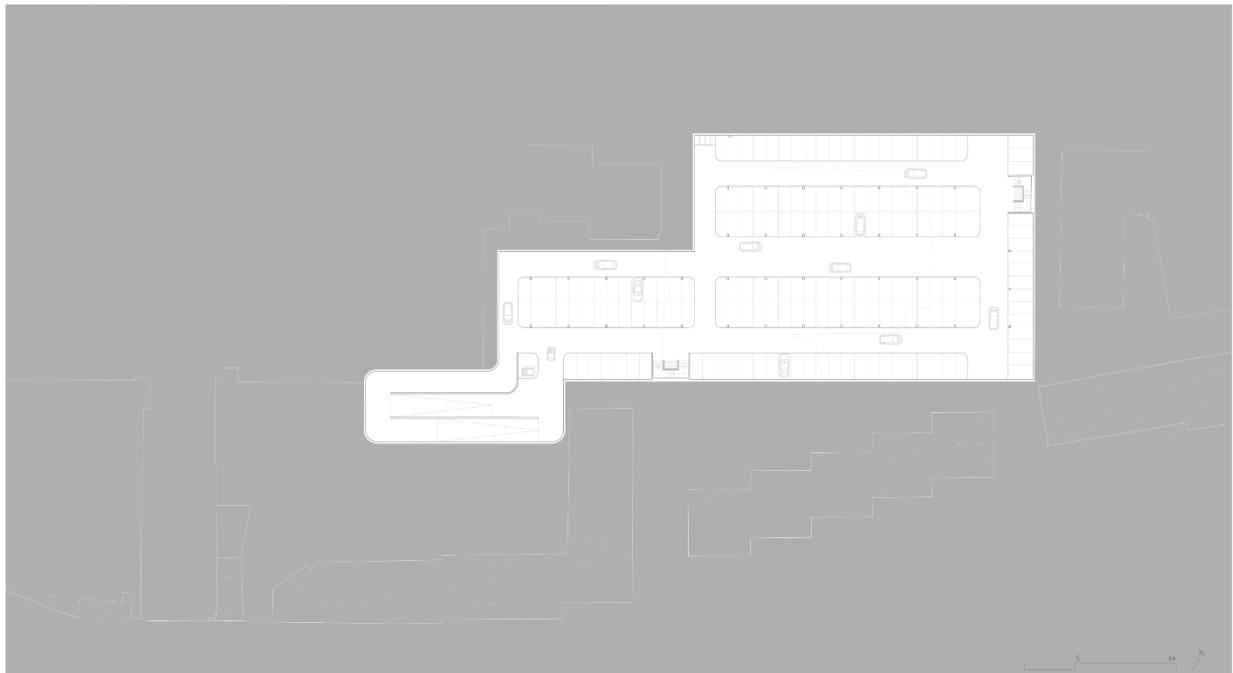
(Elaborado pela autora, 2020)

Uma das primeiras problemáticas enfrentadas pelo projeto proposto foi, o estacionamento à superfície mal organizado, mantendo-se algum do estacionamento à superfície, mas não todo, apenas o necessário para uso pontual, como por exemplo: para cargas e descargas, devido ao comércio local existente, e para os utilizadores com mobilidade mais reduzida. A rua que dá acesso ao edificado delimitador da praça proposta, manteve-se, com o objetivo principal de ser utilizada por peões e pontualmente por veículos para acesso apenas de natureza local.

A proposta do projeto da praça passa também pela requalificação de três acessos pedonais (duas escadas e uma rampa), que ajudam na transição da cota da Praça para a cota da Avenida Nuno Álvares Pereira, permitindo aos utilizadores a sua livre circulação sem constrangimentos, mas a topografia acentuada não é único problema a enfrentar com a requalificação destes acessos, a requalificação destes, permite que a população residente na Avenida Nuno Álvares Pereira não fique tão isolada do resto da cidade, isto porque quando esta Avenida deixou de fazer parte da rede de estradas nacionais, perdeu o seu protagonismo para a Avenida dos Bons Amigos, que havia sido construída recentemente.



Planta do piso 0 de estacionamento subterrâneo, Praça dos Bons Amigos, Agualva-Cacém



Planta do piso 1 de estacionamento subterrâneo, Praça dos Bons Amigos, Agualva-Cacém

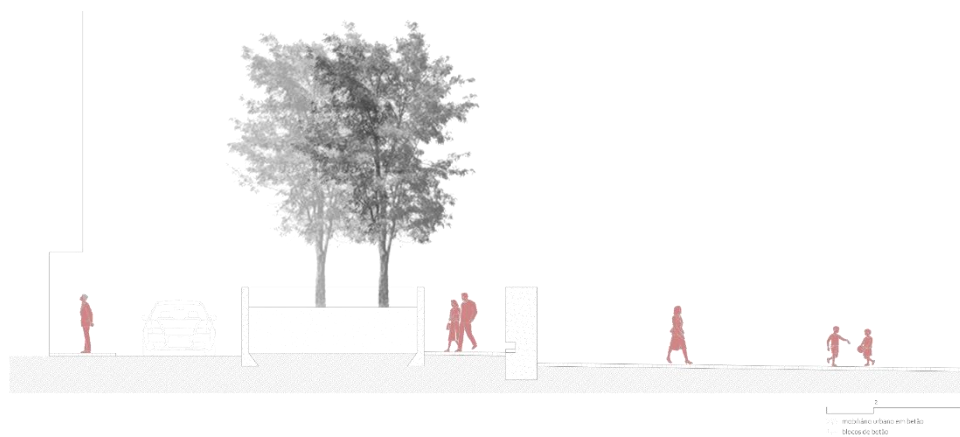
**049 Proposta de Projeto, Plantas do
piso 0 de estacionamento subterrâneo**

**050 Proposta de Projeto, Plantas do
piso 1 de estacionamento subterrâneo**

(Elaborado pela autora, 2020)

O projeto da praça aqui proposto abrange outras questões problemáticas já abordadas em capítulos anteriores, como as transições entre espaços públicos necessárias para permitir que o território seja todo ele mais coeso, com esse propósito, propôs-se a conexão de espaços, fazendo uso das passagens por baixo do edificado existente, planejando a praça de modo a que a população fosse redirecionada para fazer essa transposição entre espaços a pé de forma harmoniosa e sem dificuldade.

Por último, no projeto da praça, foram propostos diversos espaços de estadia, como: o mobiliário urbano com iluminação incorporada, de modo permitir o uso desses espaços também no período noturno, a zona de esplanada, junto de um dos acessos pedonais, uma vez que o quiosque de apoio à esplanada está agregado a este, proporcionando que sejam estabelecidas diversas relações de proximidade na utilização da praça; foram também propostos novos espaços verdes e requalificação de espaços verdes existentes, adjacentes aos espaços de estadia e ao edificado existente, de forma a criar sombras, e conferir mais conforto e proteção na sua utilização.



Detalhes Construtivos, Praça dos Bons Amigos, Agualva-Cacém

051 Detalhes Construtivos de Projeto

(Elaborado pela autora, 2020)

5 Considerações Finais

A grande transformação a nível de aglomerados urbanos na Área Metropolitana de Lisboa, decorre na segunda metade do século XX, devido à vaga urbana oriunda da cidade de Lisboa que se estendeu e misturou com o restante território, e que passou repentinamente de rural para suburbano. O território de Aqualva-Cacém, onde está inserido este projeto, não foi exceção a esta enorme vaga, estas imposições no território produziram áreas fragilizadas de transição entre diferentes tipos de tecido urbano, e só mais tarde vieram a ser suportadas pela construção de algumas infraestruturas.

Este projeto surgiu na tentativa de diminuir algumas dessas fragilidades e de estimular possíveis potencialidades do território onde se insere, através da resolução de fragilidades deixadas dessa grande transformação, com a elaboração de uma estratégia de intervenção urbana a duas escalas distintas e de uma proposta de projeto a uma escala aproximada.

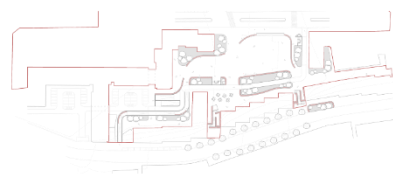
Na estratégia de escala alargada, propôs-se a ligação entre os territórios de Aqualva e Cacém, divididos pela infraestrutura ferroviária, através da sua ligação por meio de percursos pedonais que facilitassem a transição de um território para o outro e vice-versa, e a requalificação de vários espaços públicos, estas intervenções foram propostas devido à identificação de dois eixos, um no Cacém e outro em Aqualva, estes eixos têm associados espaços de diversas naturezas, desde espaços expectantes, espaços verdes, espaços públicos, que são palco das fragilidades acima mencionadas.

Na estratégia de escala intermédia, propôs-se a priorização de um dos eixos identificados, nomeadamente o de Aqualva, compreendido entre o Núcleo Antigo de Aqualva e o Alto de Colaride, de forma a requalificar a sua rede de espaços públicos, estabelecendo ligações entre eles, através de percursos pedonais. Na zona do eixo mais próxima do núcleo, propôs-se ainda que as ruas fossem partilhadas de forma segura entre os peões e os veículos, e a requalificação de vários acessos pedonais e de espaços públicos, que se estendem ao longo do eixo.

Propôs-se por fim, o projeto de uma praça: com diversos espaços de estadia incorporados de iluminação pública, novos espaços verdes, a requalificação dos acessos pedonais adjacentes e das passagens sobre o edificado existente, permitindo assim ao seu utilizador diversos modos de apropriação deste espaço público, proporcionando uma excelente harmonia a nível de vivências no meio urbano deste território.



Qualificação da Praceta Goa



Qualificação da Praça dos Bons Amigos



Perfil da Praceta Goa



Perfil da Praça dos Bons Amigos



Perfil do eixo entre o núcleo antigo de Aguaiva-Cacém e o Alto de Colaride

052 Projeto desenvolvido na Unidade Curricular de Laboratório VI, Planta e Perfis

053 Perfil do Eixo de Aqualva – relação da Topografia com o Edificado

(Elaborado pela autora, 2020)

Bibliografia

Ascher, François, Mireille, Apel-Muller *La rue est a nous... tous! The street belongs to all of us!, Vauvert Gard: Au diable vauvert (PU 1364), 2007*

Bagni, Francesco; Bojie, Iva; Duarte, Tiago; Dutra, Joatan; Gaule, Scott; Heerden Adam; Karan Isidora; Kikidou, Maria; Panagiotidi, Anthanasia; Psaltoglou, Artemis *Design Principles for Co-Costing Inclusive and Digitally Mediated Public Spaces, 2017.*

Bauman, Zygmunt *Confiança e Medo na Cidade, Rio de Janeiro: Zahar, 2009.*

Borja, Jordi *El espáicio público, Ciudad y Cuidanía, Barcelona, 2000.*

Borja, Jordi *Urbanismo y Cuidanía, Barcelona, 2000.*

Câmara Municipal de Lisboa *Lisboa, O desenho da Rua- Manual de espaço público, Lisboa, 2014.*

Câmara Municipal de Lisboa *Um bairro em cada praça, Lisboa, 2014.*

Castro, Alexandra *Cidades- Comunidades e Território, nº5, 2002, pp. 53-67.*

De Matteis, Milena *Rigenerare le preferie venete. Sguardi, mappe e strategieopeatie per abitare lo spazio aperto negli insediamenti pubblici, Sirausa: Lettera Venditidue, 2015*

DGOTDU, Ministério do Ambiente *Política das cidades Polis XXI- A identidade dos lugares e a sua representação coletiva, 2008.*

Fortuna, Carlos; Ferreira, Claudino; Abreu, Paula *Revista crítica de Ciências Sociais- Espaço público urbano e cultural em Portugal, nº52/53, 1998-1999.*

Francisco, Marlene *Espaço Público Urbano: Oportunidade de Identidade Urbana Participada, Lisboa, 2012.*

Gato, Maria *Pode o espaço ser agente de poder e de identidade(s)?, nº96, 2010.*

Gatti, Simone *Espaços Públicos- Diagnóstico e metodologia de projeto, 2013.*

Gehl, Jan *La humanización del espáicio urbano, Barcelona: Editorial Reverté, 2006.*

Instituto por la ville en mouvement, Área metropolitana de Barcelona *Passatges Metropolitans- Una mirada als projectes metropiltans, Barcelona: IMV/AMB, 2015*

Jacobs, Allans B. *Great Streets- Acess Magazine, California: University of California Transportation Center, 1993.*

Martins, Moisés *Espaço Público e Vida Privada, nº7, 2005, pp.157-172.*

Matos, Fátima *Espaços Públicos e Qualidade de Vida nas Cidades- O caso da cidade do Porto, Porto, 2010.*

Maura, Dulce; Guerra Isabel; Seixas, João; Freitas, Maria *Cidades-Comunidades Territórios, nº12/13, 2006, pp. 15-34*

Narciso, Carla Alexandre Filipe *Espaço Público: Desenho, Organização e poder- O caso Barcelona, Lisboa, 2008. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Lisboa.*

Pic Urban II Lisboa- Vale de Alcântara *CrITÉrios de Avaliação de Projetos de Desenho de Espaço Público, Lisboa, 2003.*

Programa Estratégico de Reabilitação Urbana de Agualva, *Direção Municipal do Ambiente e Gestão do Território, Câmara Municipal, 2015*

Rolnik, Raquel *O lazer humaniza o espaço urbano, Rio de Janeiro: Editora Record, 2011.*

Ruby, Andreas *Groundscapes- The re-recovery of the ground in contemporary architecture, Land&Scape Series, Gustavo Gili, Barcelona, 2006*

Solà- Morales, Manuel *De cosas urbanas, Barcelona: Gustavo Gili, Capítulos "Cidades cortadas" pp. 174-183 e "Espacios públicos/ Espacios Colectivos" pp.184-191*

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias *The making of the mediated Public Space, Lisboa: Edições Universitárias Lusófona, 2017.*

Anexos

Ligar, Percorrer, Viver

O espaço público como referência e identidade coletiva da cidade de Agualva-Cacém

Análise do território e estratégias de intervenção

1940



1960



1990



2010



Corredor Lisboa-Sintra



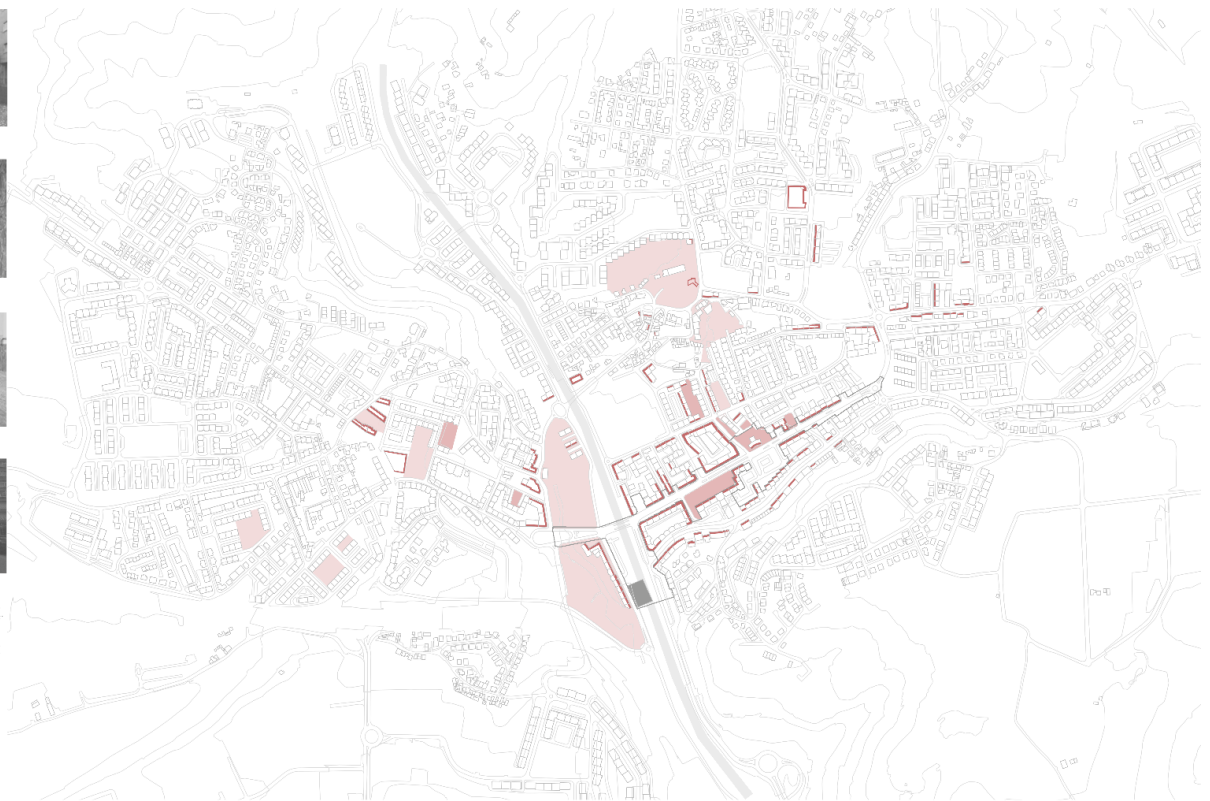
Rede Ferroviária ca linha de Sintra e IC 19



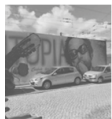
Evolução Urbana e Administrativa



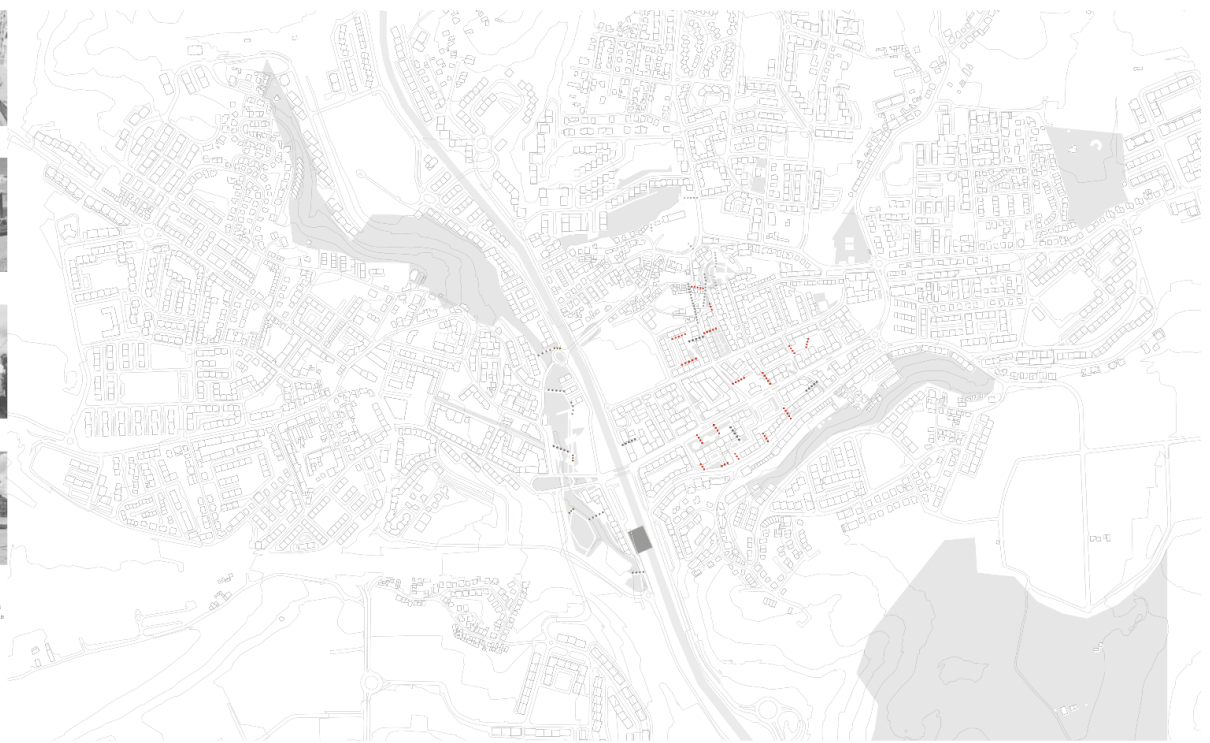
- espaço de circulação - verde
- espaço de estacionamento
- estacionamento
- área de fronteira da malha e
- Avenida da Boa Vista
- zona de intervenção



Sistema de leitura, espaços públicos e frentes comerciais



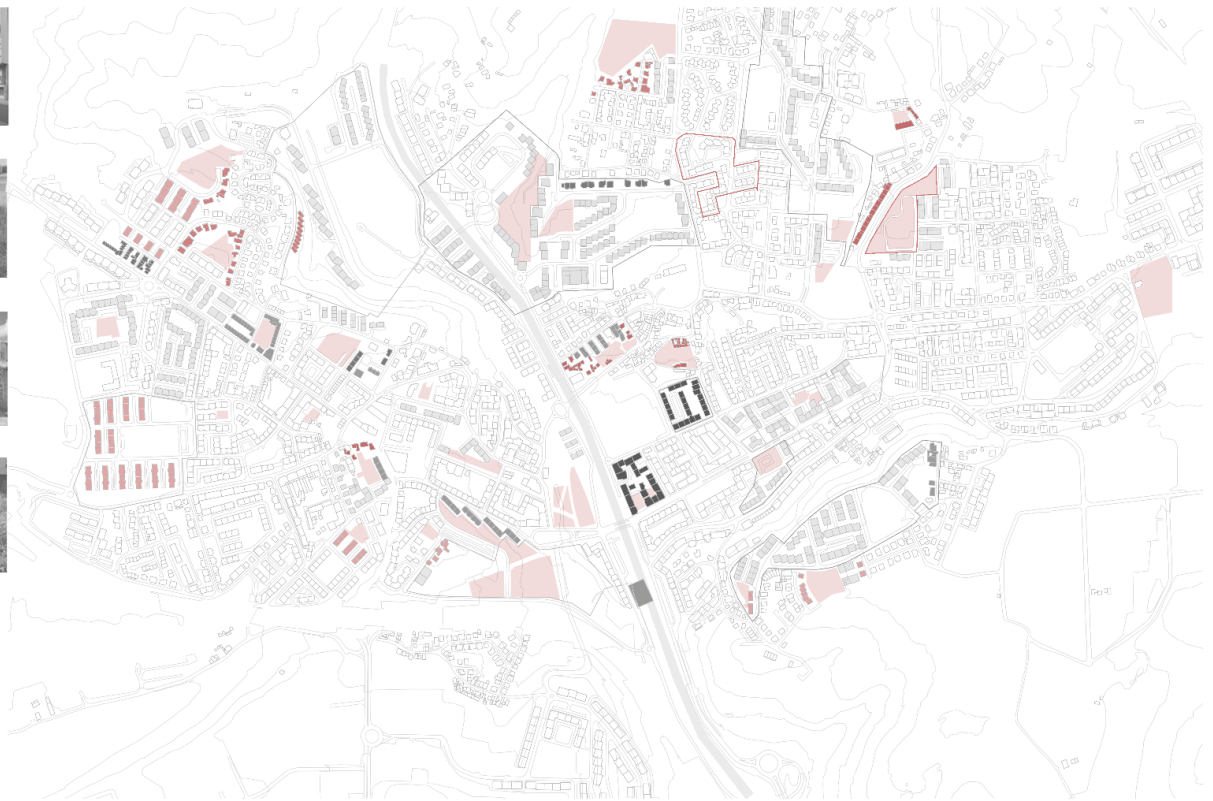
- espaço verde
- espaço de estacionamento
- espaço de circulação pública
- espaço de intervenção



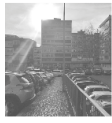
Sistema de leitura, espaços verdes, passagens e acessos pedonais



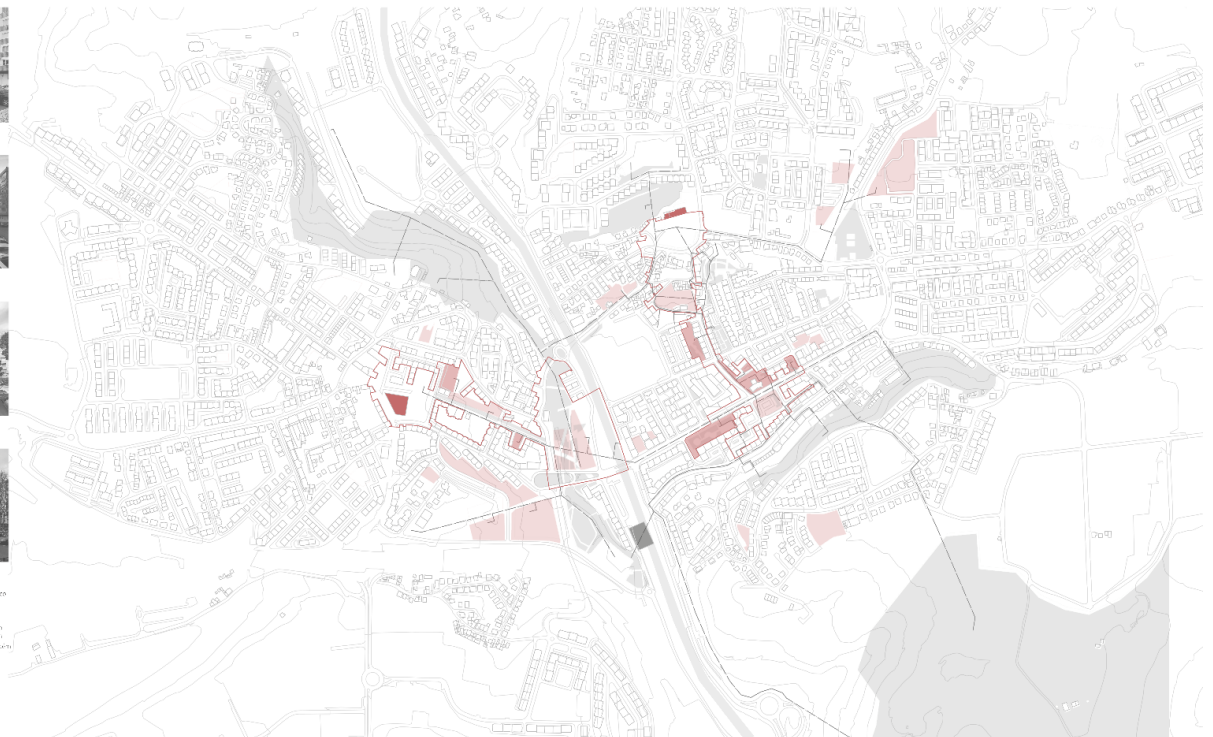
■ equipamentos



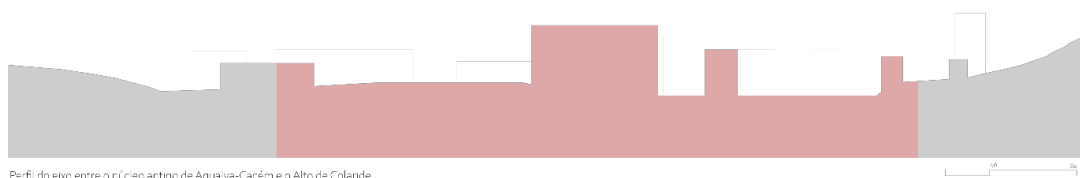
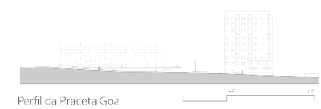
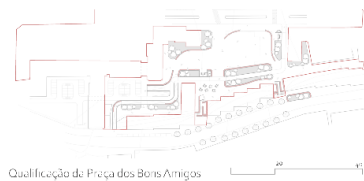
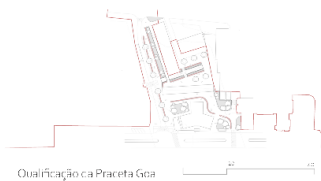
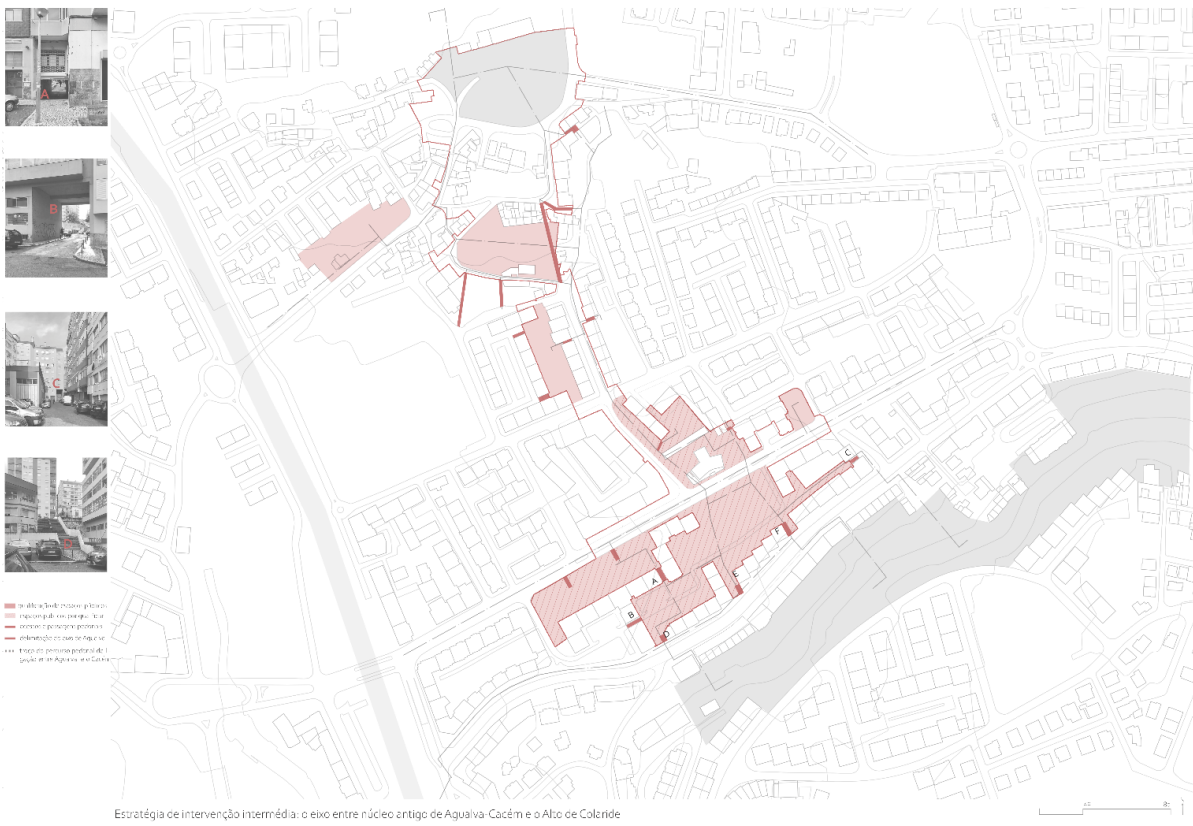
Sistema de leitura, loteamentos urbanos e tipos de tecido urbano



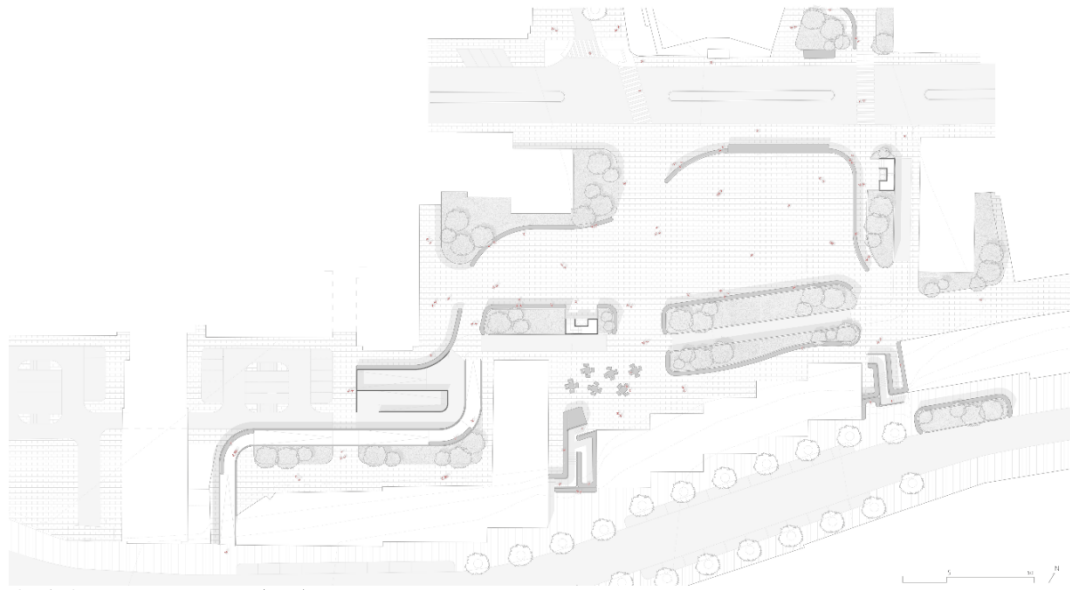
■ estratégia de ligação a placa
■ estratégia de ligação a placa
■ estratégia de ligação a placa
■ estratégia de ligação a placa
■ estratégia de ligação a placa



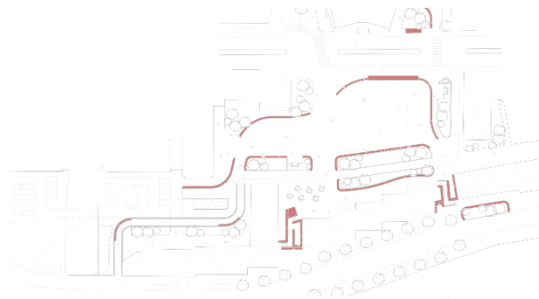
Estratégia de intervenção, ligação entre o território de Agualva-Cacém



A Praça dos dos Bons Amigos

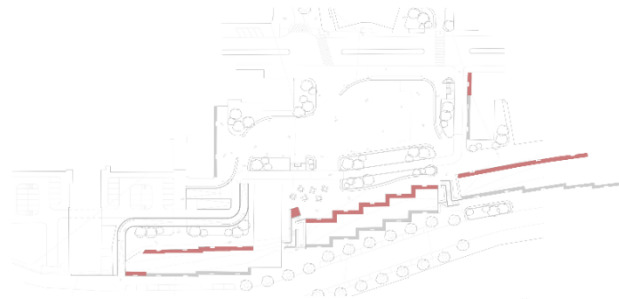


Pianta de coberturas, Praça dos Bons Amigos, Aqualva-Cecém



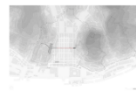
Sistema de espaços de estadia

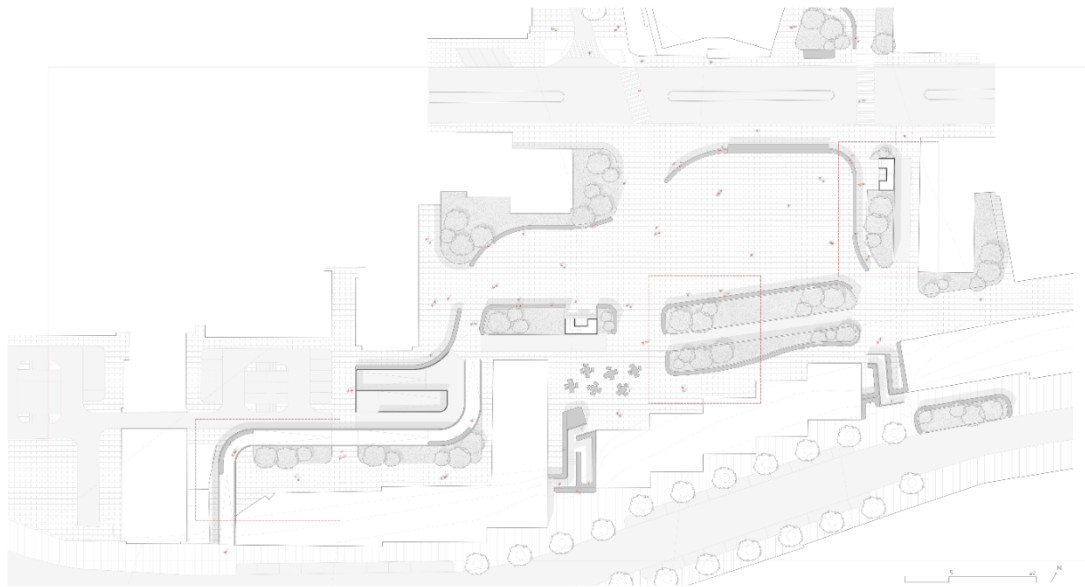
Plaça D'en Clos, Barcelona



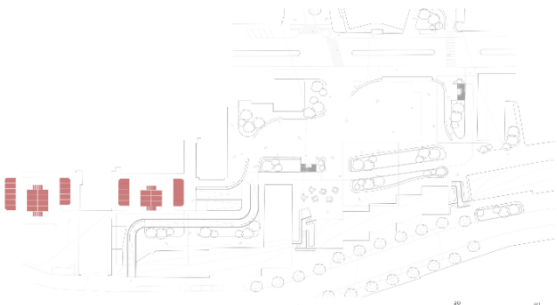
Sistema de acessos habitacionais e frentes comerciais

Percurso pedonal assistido da Baixa do Castelo de São Jorge, Lisboa



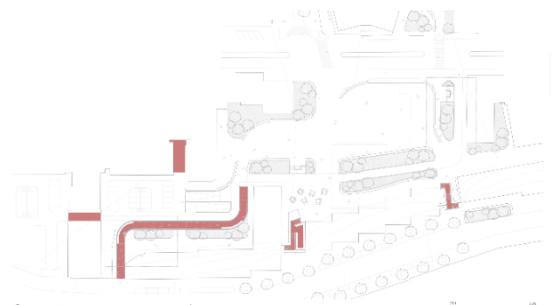
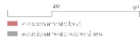


Plano do espaço público, Praça dos Bons Amigos, Agualva-Cacém



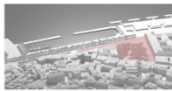
Sistema de estacionamento local e estacionamento subterrâneo

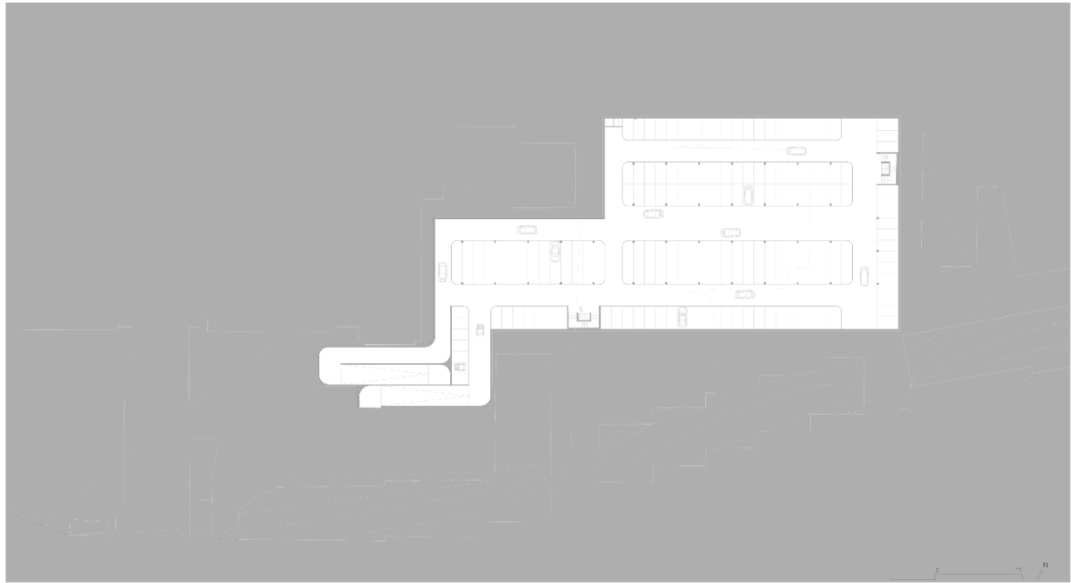
Praça do Campo das Cebolas, I. Isboa



Sistema de acessos e passagens pedonais

Alameda Manuel Ricardo Espírito Santo, I. Isboa





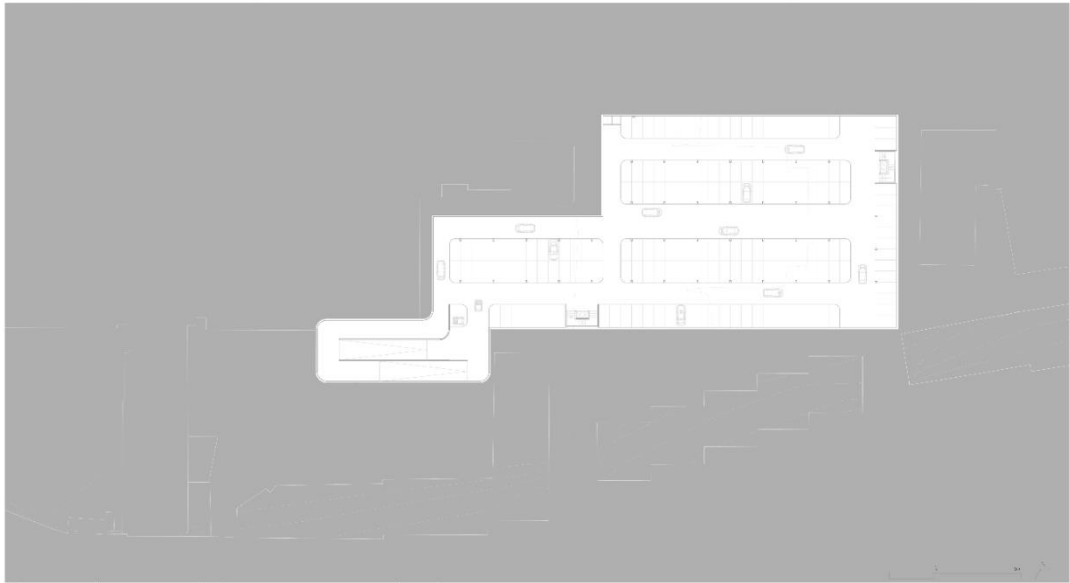
Planta do piso 0 de estacionamento subterrâneo, Praça dos Bons Amigos, Água-viva-Cacém



Perfis, Praça dos Bons Amigos, Água-viva-Cacém



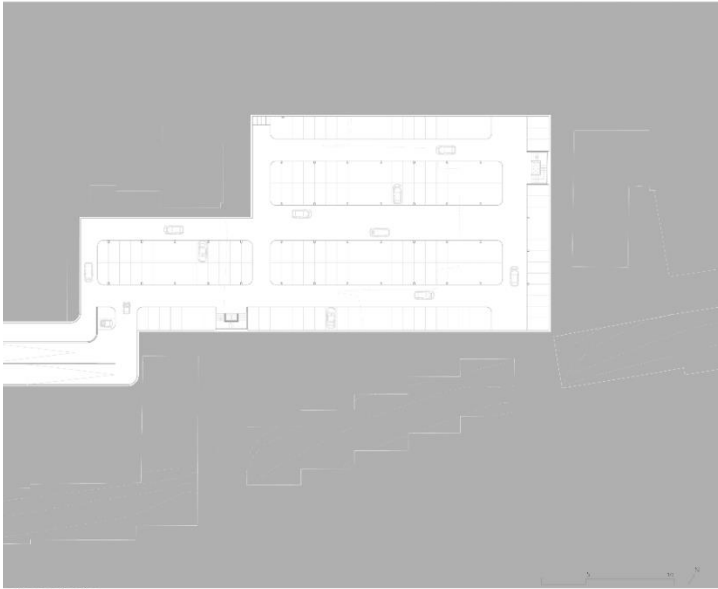
Detalhes Construtivos, Praça dos Bons Amigos, Água-viva-Cacém



Planta do piso 1 de estacionamento subterrâneo, Praça dos Bons Amigos, Águaiva-Cacém



FA Ulisboa, Projecto Final de Mestrado, Natacha Capelo, Orientação Científica, Professor Dr



os, Água va-Cacém

